

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

Senhores Acionistas,  
Na história da BRF, 2012 ficará marcado como o ano em que avançamos na execução de uma das mais complexas fusões de empresas no mundo, de Perdigão e Sadia, e iniciamos um novo ciclo da Companhia. Cumprimos o acordo feito com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), com a venda de fábricas, marcas e centros de distribuição, e a suspensão temporária do uso da marca Perdigão em algumas categorias. Encerramos o ano com êxito ao completar o processo de fusão, incluindo a incorporação da Sadia.

No campo dos negócios, enfrentamos uma crise econômica internacional e um aumento de custos sem precedentes, com alta volatilidade e elevação dos preços dos grãos, o que caracterizou um dos anos mais difíceis para o segmento mundial de proteínas. Mas mesmo com a cessão de ativos e a suspensão de marcas que representavam cerca de um terço de nosso volume de vendas no mercado interno, conseguimos ampliar a receita líquida consolidada em 10,9%, para R\$ 28,5 bilhões. O EBITDA ajustado atingiu R\$ 2,7 bilhões e o EBITDA alcançou R\$ 2,3 bilhões, com lucro líquido totalizou R\$ 813,2 milhões, variação negativa de 40,5% sobre o ano anterior. Vale destacar que no segundo semestre após o acordo com o Cade, o ML cresceu 50% na mesma base.

Esse resultado reflete um trabalho muito pujante e consistente de um processo que envolveu toda a companhia na execução de duas agendas: as operações do dia a dia e os compromissos da fusão. O resultado obtido reafirmou nossa capacidade de planejamento como um importante trunfo e um diferencial da BRF. Atingimos a média de 30,2% por ano de TSR - *Total Shareholder Return* desde o anúncio da fusão, chegando a uma capitalização de R\$ 36,8 bilhões, tornando a 7ª maior empresa de alimentos do mundo.

Vivenciamos um período especialmente desafiador. Desenvolvemos mais de centenas de projetos durante o ano, envolvendo adequação de fábricas para a produção de linhas de produto deslocadas de unidades transferidas, novos centros de distribuição e redesenho de malha logística. Simultaneamente, não perdemos o foco em inovação e lançamos mais de 454 produtos, reforçando nossa presença de

mercado e o reconhecimento como uma das cem empresas mais inovadoras do mundo, de acordo com a revista *Forbes*.

Demos também ênfase ao nosso plano de internacionalização, destacando-se o início da construção de uma fábrica em Abu Dhabi, que será concluída em 2013; a consolidação das aquisições na Argentina, com a aquisição de três companhias; a compra da distribuidora Federal Foods no Oriente Médio; e o início das operações de distribuição na China, por meio da *joint venture* com a Dah Chong Hong Limited. Continuamos atentos a oportunidades de aquisições estratégicas no exterior, de forma a evoluirmos para mantermos ações locais e não apenas presença via exportação. O esforço de expansão internacional somase ao nosso crescimento orgânico no Brasil para a construção da BRF que almejamos - uma empresa de classe mundial com competitividade ímpar.

Reafirmamos nosso compromisso com a sustentabilidade, que se faz cada vez mais presente em nossa cultura e nossas marcas e avança em todas as dimensões do negócio. Como resultado disso, melhoramos indicadores de segurança do trabalho, com a redução da taxa de frequência de acidentes com afastamento em 35,6%, na comparação com 2011. Desde o início do Programa Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA), em 2008, essa retração foi de 77,1%.

Por trás desse avanço está uma importante mudança cultural, pois é a atitude individual de nossas mais de 114 mil pessoas que faz a diferença na segurança, na saúde e na conservação ambiental. Damos emprego no local onde as pessoas vivem: 80% deles concentrados no interior do País, onde também estão os cerca de 20 mil produtores integrados com os quais mantemos contratos. Com isso, levamos desenvolvimento econômico e social a pequenos municípios e ajudamos a manter o homem no campo.

Nossos valores estão alinhados aos dez princípios do Pacto Global da ONU. Em todas as frentes de atuação com clientes, colaboradores, fornecedores, governo e sociedade desenvolvemos iniciativas para garantir o respeito aos direitos humanos e do trabalho, a proteção do meio ambiente e o combate à corrupção. São valores negociáveis que formam a base de nosso negócio e amparam nossas ambições de crescimento.

Consolidada a fusão, intensificaremos o foco na performance de ativos, com aumento da produtividade e da eficiência. Ratificamos nosso objetivo de ser uma das maiores empresas de alimentos do mundo, admirada por suas marcas, suas iniciativas de inovação e seus resultados, capaz de manter e ampliar a sua posição de liderança no mercado.

Marcando esse momento, assumimos uma nova marca corporativa, com um novo visual que enfatiza a construção de uma empresa única, que tem energia, é protagonista, cultiva vínculos e dialoga com o mundo. Nossa nova marca corporativa reforça nossa vocação de aproximar vidas.

Em termos dos negócios, a expectativa de 2013 é bastante positiva. Durante meados do 2º semestre realizamos um importante ajuste de forma a compatibilizar as operações com a nova realidade de custos do segmento. Vamos também focar nas sinergias a serem capturadas e aproveitar as oportunidades de mercados, especialmente nas exportações que já demonstram boa recuperação gradual, viabilizando o retorno das margens.

As entregas de 2012 somadas ao que estamos preparando para 2013 estão absolutamente alinhadas com o BRF-15 que foca em internacionalização e avanço na cadeia de valor.

Agradecemos especialmente o apoio permanente de nossos acionistas, que nos conduzem para o alcance de objetivos estratégicos, e reconhecemos o esforço e a competência de nossas equipes em produzir resultados, com criação de valor sustentável para todos os públicos de relacionamento.

Estamos preparados para novos desafios, identificando o papel de cada segmento de negócios, cada categoria de produto e cada marca. Nosso foco estratégico é traçado em longo prazo e já começamos a discutir nossa atuação na próxima década, em processo para delinear uma visão da BRF em 2020. Sem dúvida, queremos chegar ainda mais longe.

**Nildemar Secches** Presidente do Conselho de Administração  
**José Antonio do Prado Fay** Diretor-Presidente

## INFORMAÇÕES FINANCEIRAS 2012

### ACUMULADO 2012 (Janeiro a Dezembro)

- A receita líquida totalizou R\$ 28,5 bilhões, com crescimento de 10,9%, gerados pela performance de vendas atingidas nos segmentos de atuação, apesar das alienações de ativos necessárias ao cumprimento do TCD.
- Os negócios de carnes, lácteos e outros produtos processados, além de outros produtos, tiveram vendas de 6,3 bilhões de toneladas, 3% superior.
- O lucro bruto totalizou R\$ 6,5 bilhões, 3,1% inferior devido à pressão de custos ocorrida, os quais foram gradualmente absorvidos pelo crescimento de receitas, embora, com aumentos de preços realizados para o equilíbrio de margens. Além disso, o cumprimento do processo TCD refletiu em maiores custos transitórios durante o ano de 2012.
- O EBITDA ajustado atingiu R\$ 2,7 bilhões, 17,4% inferior a 2011, com margem EBITDA ajustada de 9,4% ante 12,6% no ano anterior devido às pressões de custos, despesas comerciais, processo TCD e cenário adverso no mercado internacional. O EBITDA alcançou R\$ 2,3 bilhões no ano (18,7% inferior a 2011), com margem EBITDA de 8,2% ante 11,2%.
- O lucro líquido foi de R\$ R\$ 813,2 milhões ante um resultado líquido de R\$ 1.367,4 milhões registrados em 2011 - 40,5% de redução, com margem líquida de 2,9% ante 5,3%.
- O volume financeiro de ações negociadas atingiu a média de US\$ 76,0 milhões/dia no ano, 4,5% inferior a 2011.

Resultado - R\$ Milhões	2012	2011	var. %
Receita Líquida	28.517	25.706	11
MI	16.668	15.419	8
ME	11.849	10.287	15
Lucro Bruto	6.454	6.659	(3)
Margem Bruta	22,6%	25,9%	(3,3 p.p)
EBIT	1.389	2.001	(31)
Resultado Líquido	813	1.367	(41)
Margem Líquida	2,9%	5,3%	(2,3 p.p)
EBITDA	2.348	2.890	(19)
Margem EBITDA	8,2%	11,2%	(3,0 p.p)
EBITDA ajustado	2.680	3.244	(17)
Margem EBITDA ajustada	9,4%	12,6%	(3,2 p.p)
Resultado por ação <sup>(1)</sup>	0,94	1,57	(41)

<sup>1</sup> Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria

As variações comentadas neste relatório são comparações do ano de 2012 em relação ao ano de 2011, ou conforme especificado.

### EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

O ano de 2012 foi marcado pelo bom desempenho nas exportações brasileiras de bovinos e suínos em relação ao ano anterior, porém em ambas as carnes o crescimento percentual em volume foi superior ao da receita, o que indica diminuição no preço médio. As exportações de frango, por sua vez, sofreram queda em volume e principalmente receita.

As exportações de carne de frango atingiram 3,92 milhões de toneladas em 2012, 0,6% abaixo de 2011 (3,94 mil tons). A receita de 2012, US\$ 7,70 bilhões, ficou 6,7% abaixo dos US\$ 8,25 bilhões de 2011. Os volumes para o continente africano apresentaram o maior crescimento (+20,1% ou +100,1 mil tons em 2012 vs 2011), destacando-se também países como o Egito (+65,6% ou +47,3 mil tons), Coréia do Sul (+155,4% ou +39,7 mil tons), China (+16,1% ou +31,6 mil tons) e Emirados Árabes (+11,4% ou +24,4 mil tons). Apesar do bom desempenho nos Emirados, os embarques totais para o Oriente Médio sofreram queda de 1,2% no acumulado do ano (-17,1 mil tons), devido principalmente à queda acima dos 20% nos volumes para Kuwait, Irã e Iraque, as quais somadas representaram -77,3 mil tons (2012 vs 2011). Perda de volume similar ocorreu na Venezuela, onde as exportações brasileiras em 2012 sofreram queda de 43,7% (-77,3 mil tons). As exportações para a Europa também contribuíram negativamente devido à redução de 8,2%, ou 40,0 mil tons, no mesmo período.

O volume embarcado de carne suína atingiu 581,5 mil toneladas no 2012, 12,6% acima de 2011, já a receita apresentou alta de 4,2% no período, totalizando US\$ 1,5 bilhão. A Ucrânia tornou-se o maior destino das exportações brasileiras em 2012 com 138,7 mil tons (+125% ou +77,0 mil tons vs 2011), enquanto a Rússia manteve os volumes estáveis próximos a 127 mil tons, com acréscimo de 0,5% no período. Outros países com destaque positivo foram Angola, Uruguai, Cingapura, Geórgia, China e Bolívia, que somados importaram 26,0 mil tons adicionais do Brasil em 2012. Por outro lado, a Argentina foi o principal destaque negativo com -18,6 mil tons (-44%), além de Albânia, Venezuela e Hong Kong, os quais reduziram as importações acima de 5 mil tons cada.

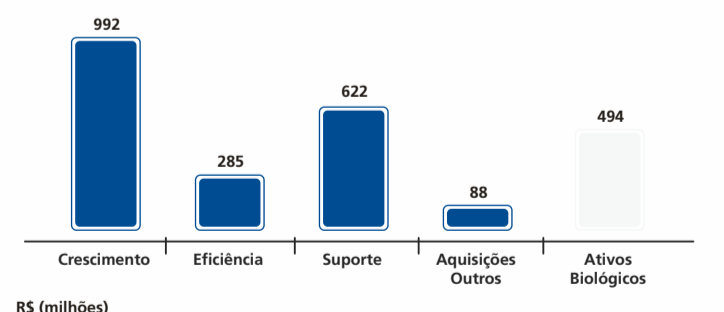
As exportações de carne bovina atingiram 1,24 milhões de toneladas em 2012, 13,3% ou 146,3 mil tons acima de 2011. A receita alcançou US\$ 5,77 bilhões no período, acréscimo de 7,3%. Egito, Hong Kong e Chile foram os principais destaques positivos, ampliando os volumes acima de 25 mil tons cada. O Irã foi o principal destaque negativo ao reduzir em 48,7% as importações de carne bovina do Brasil (-63,5 mil tons).

### INVESTIMENTOS

Os investimentos em Capex realizados no ano totalizaram R\$ 2,5 bilhões, ficando 25% superior ao ano anterior e foram direcionados para projetos de crescimento, eficiência e suporte. Estão considerados neste montante de R\$ 494 milhões de investimentos em ativos biológicos (matrizes), para suprir os projetos de crescimento.

Em 2012, foram constituídas duas *joint ventures* - Rising Star Food Company Limited (China) e Carbery Group (Brasil) - e efetivada a aquisição de duas empresas - Quickfood (Argentina) e Federal Food (Emirados Árabes), concluída no início de 2013. Ocorreram ainda investimentos em fábricas - novas unidades de margarina, em Vitória do Santo Antão (PE) e de salsicha, em Lucas do Rio Verde (MT); ampliação do abate de aves, em Lucas do Rio Verde (MT), Rio Verde (GO), Dois Vizinhos (PR), Toledo (PR), Dourados (MS) e Nova Mutum (MT) - a adequação do Centro de Distribuição do Rio de Janeiro (RJ) e a construção do novo Centro de Tecnologia, em Jundiá (SP).

CAPEX: R\$ 2,5 bi



### PRODUÇÃO

Foram produzidas 5,8 milhões de toneladas de alimentos no ano, volume 0,3% inferior ao registrado em 2011, com ajuste da produção do segmento de carnes, devido ao TCD e redução de produtos lácteos da linha seca (leite UHT) - decisão estratégica para foco em rentabilidade.

A produção das Empresas Avex e Dânica da Argentina foi incorporada desde janeiro e a produção da Quickfood na Argentina passou a ser consolidada em julho/2012, registrados em carnes e outros produtos processados.

Produção	2012	2011	var. %
Abate de aves (milhões de cab.)	1.792	1.756	2
Abate de Suínos/Bovinos (mil cab.)	10.874	10.848	-
Produção (mil t)			
Carnes	4.269	4.250	0
Lácteos	989	1.102	(10)
Outros Produtos Processados	522	445	17
Rações e Concentrados (mil t)	11.832	11.239	5

Visando a ampliação de portfólio, o reposicionamento das marcas e categorias e a agregação de valor, foram lançados 454 novos produtos no ano, sendo: *Food Service* - 82; mercado doméstico - 99; exportações - 219; e 54 no segmento de lácteos. As principais inovações no portfólio foram nas linhas e marcas de Pratos Prontos, Pizzas, *Meu Menu*, Ouro, Epanados, Processados, Lácteos, Vegetais e Margarinas.

### MERCADO INTERNO

O desafio da operação da BRF no mercado interno em 2012 foi mitigar ou minimizar o efeito da venda dos ativos e da suspensão de marcas, tanto do ponto de vista operacional como de recuperação de escala. A esse fator se somaram a alta dos grãos, com impacto no custo de produção, e o aumento da oferta por causa de diferentes problemas no mercado externo, entre eles a restrição da Rússia à importação de suínos por motivos protecionistas e o superestoque do Japão.

Entre os ativos vendidos e as marcas suspensas, houve redução de quase um terço de volume no mercado interno. O objetivo foi atingido: crescimento de 9% nas receitas no 4T12 comparado ao mesmo período do ano anterior, mesmo considerando a entrega de aproximadamente R\$ 850 milhões por trimestre de vendas relativo ao processo de cumprimento do TCD. A estratégia foi recuperar por meio da marca Sadia, a escala perdida com a suspensão de algumas categorias da marca Perdigão, que, por sua vez, inovou em outras ou em novas categorias nas quais poderia atuar.

Grande parte do sucesso se deve exatamente a inovação, pesquisa e planejamento. Em 2012, foram desenvolvidos 58 projetos de inovação que levaram ao lançamento de 99 novos produtos no mercado interno, que representam 8,5% da receita nas vendas domésticas no ano. Entre as novidades com a marca Sadia estão: linguixas, pizzas, lasanhas, cortes bovinos, produtos processados e pratos prontos; com a marca Perdigão: linha Sanduba e Meu Menu; industrializados e congelados; e margarinas: relançamento da marca Clayton.

Houve ainda importantes lançamentos na linha de conveniência, com a linha Assa Fácil, por exemplo, e novos produtos comemorativos. Aproveitando a capacidade da fábrica da Dânica, na Argentina, foi lançada a maionese Perdigão, no varejo. Essas opções buscam acompanhar as tendências de conveniência, além de se aprimorarem para atender à demanda da saudabilidade, com marcas que se alinham a um estilo de vida equilibrado.

As vendas no mercado interno atingiram R\$ 12,6 bilhões, 8,5% superior, com volumes 1,1% menores e preços médios 9,7% superiores e custos médios subindo 16,3%, refletindo no lucro operacional de R\$ 1,0 bilhão neste segmento, 16,9% abaixo, passando a margem operacional de 10,7% para 8,2% em 2012 quando comparado a 2011.

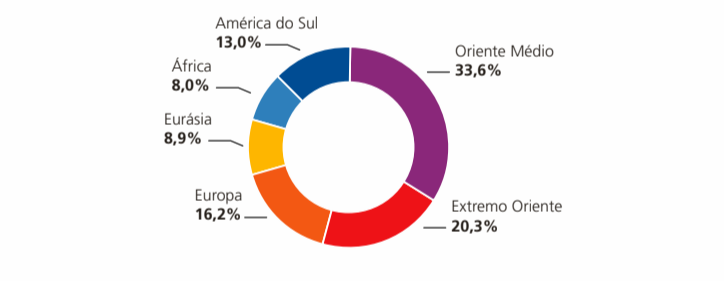
Para 2013, primeiro ano completo de operação conjunta, foram traçadas três ações estratégicas no mercado interno: identificar o papel e o posicionamento de cada categoria no mercado; estabelecer estratégias para cada marca; e capturar efetivamente as sinergias por meio de aumento da produtividade e eficiência a baixo custo. Isso será possível pela atuação de uma empresa única, com Centros de Distribuição operando com todas as marcas e as entregas sendo realizadas em um único veículo.

### MERCADO EXTERNO

As operações no mercado externo refletiram a conjuntura do cenário internacional, marcado por excesso de estoques no Oriente Médio, no Japão e na Rússia e pela forte alta do preço dos grãos, que gerou superoferta mundial e comprimiu margens da Companhia. Os níveis de venda, preços e rentabilidade foram retomados no último trimestre.

As exportações atingiram R\$ 11,6 bilhões no ano, 15,2% acima em receitas, com volumes 9,6% superiores, totalizando 2,5 milhões de toneladas. O preço médio obteve recuperação gradual, a medida que a oferta foi se equilibrando nos principais mercados e cresceu 5,1% em reais. Mas não foi totalmente suficiente para a recuperação das margens operacionais, que saíram de 5,5% e atingiram 1,6% no ano, pelo aumento de 8,8% nos custos de produção - especialmente determinado pelas altas expressivas das principais matérias-primas e pelas condições apresentadas nos principais mercados de atuação.

### Exportação por Região | 2012



No ano, a BRF avançou em suas operações internacionais com base em quatro pilares: marca, portfólio, avanço na distribuição e produções locais. Destacaram-se as seguintes iniciativas:

**Argentina** - Início do processo de consolidação e sinergias de cinco empresas na BRF Argentina, com nove fábricas e 22 centros de distribuição refrigerados. Os trabalhos foram acelerados a partir de junho, quando a companhia assumiu o controle da Quickfood, líder de mercado de hambúrgueres com a marca Paty, como parte do acordo de troca de ativos no mercado interno. As operações integradas do mercado argentino representam R\$ 1,2 bilhão de faturamento médio/ano.

Empresa	Atividade
<b>Avex</b>	Abate e venda de frangos inteiros e em partes.
<b>Dânica</b>	Líder em margarinas, vice-líder em molhos, fábrica de massas e óleos de cozinha. Tem duas fábricas e 22 centros de distribuição refrigerados.
<b>Levino Zaccardi</b>	Exporta queijos para o Brasil. Tem uma fábrica.
<b>Quickfood</b>	Líder em hambúrguer com a marca Paty. Tem quatro fábricas.
<b>Sadia Argentina</b>	Importa alimentos do Brasil.

**Oriente Médio** - Início da construção de uma fábrica de processados em Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos), que será inaugurada em 2013. A unidade, a primeira construída pela BRF fora do Brasil, terá capacidade de produção de cerca de 80 mil toneladas por ano, entre produtos empanados, hambúrgueres, pizzas e industrializados. Foi ainda adquirida, no início de 2013, participação de 49% na Federal Food, que há mais de 20 anos distribui produtos da marca Sadia na região. A empresa tem seis filiais nos Emirados Árabes e uma no Catar e atende 2 mil pontos de venda. Também distribui as marcas Hilal e Perdix.

**Europa** - Foi instalada uma nova linha de alta produtividade na Plufood, com aprimoramento tecnológico e expansão de 75% na capacidade de produção, para 20 mil toneladas anuais de empanados, cozidos e grelhados de frango, além de hambúrgueres e outros itens.

**China** - Constituída sociedade com a chinesa Dah Chong Hong Limited (DCH) para fazer a distribuição da marca Sadia no varejo e food services em Hong Kong e Macau. A *joint venture* é responsável pelos negócios da BRF no mercado chinês, incluindo a marca Perdix e todas as categorias de atuação, usando a estrutura de armazenagem, vendas e distribuição da DCH. No ano, foi dado início ao estudo de viabilidade de construção de uma fábrica de processamento no país, com matéria-primária importada do Brasil ou adquirida localmente.

**África** - Volumes da marca Sadia que até então eram comercializados para traders e acadastidas foram direcionados para a marca Perdix. A marca Sadia será lançada em 15 países do continente em 2013, com foco em varejo e food services, com um novo portfólio que inclui empanados, massas, salsichas e hambúrgueres.

No mercado internacional foram lançados mais 219 produtos no ano. Na Europa, uma novidade foi a linha Chixs em agosto, de empanados com sabores específicos (indiano, mexicano, italiano).

O posicionamento de Sadia como marca premium apoia-se em uma nova estratégia internacional de marketing. O novo conceito, avaliado em 22 países e por mais de 7 mil pessoas, apresenta uma identidade visual única, mas que permite a regionalização da embalagem e da comunicação por meio de cores e imagens.

No ano, os principais mercados tiveram o seguinte desempenho em receitas e volumes, comparando o ano de 2012 com 2011:

Principais Mercados	Receitas	Volume
Oriente Médio	+28,8%	+13,1%
Extremo Oriente	+4,4%	+11,2%
Europa	+2,0%	+1,8%
Eurásia	+38,7%	+32,8%
América do Sul	+29,5%	+37,2%
África	+10,2%	(1,3%)

### LÁCTEOS

O ano de 2012 foi de reposicionamento das marcas Batavo e Elegê, que investiram em novas embalagens para comunicar de forma mais eficiente os novos conceitos das linhas de produto. Outra ação que ganhou força foi a campanha de marketing Queijo se pede pela marca, e é Sadia. O objetivo é reforçar a presença da BRF, ampliando a participação com produtos de maior valor agregado, como processados e refrigerados. A Companhia encerrou 2012 como a terceira maior fabricante de lácteos do Brasil, com 10,5% de *market share*.

Orientada pela diretrix Mundo Batavo, a marca adotou a assinatura Pensado para sua natureza. Ela estampa as embalagens e remete ao conceito de mundo sustentável, sem desperdícios, com atributos de bem-estar, equilíbrio e natureza, propondo soluções para a vida do homem moderno. Todo o projeto é focado em inovação. A linha Pense Zero agregou produtos funcionais aos iogurtes, como o Bio Fibras. Com o lançamento da linha Pedacos, iogurte com até dez vezes mais frutas que os similares, a marca cresceu 3,3 pontos em participação de volume na categoria copos entre abril e novembro (dados Nielsen). Em Elegê, as embalagens reformuladas ajudam a divulgar o novo slogan da marca: Um gesto, dois sorrisos. Trazem no verso histórias de demonstração de afeto e, na lateral, um espaço para que as pessoas deixem recados umas para as outras. Líder em várias categorias no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, a marca busca agora ampliar e fortalecer a presença em todo o País. A estratégia inclui, por exemplo, o lançamento de produtos específicos para a Região Nordeste, a exemplo de bebida láctea em sachê.

As receitas de lácteos totalizaram R\$ 2,7 bilhões, 6,9% de crescimento, com volumes 0,7% abaixo e preços médios 7,7% acima, enquanto os custos médios registraram elevação de 7,6%. A margem operacional recuperou a queda de 1,0% para rentabilidade estável, comparativamente ao ano anterior.

O grande desafio de lácteos em 2012 foi desenvolver o projeto de plena integração à estrutura operacional da BRF. A sinergia traz avanços ao processo produtivo e deverá estar completamente implantada até o final de 2014, envolvendo: centros de distribuição, equipes de vendas, técnicas e de gestão; definição do tamanho certo do negócio priorizando os resultados; melhoria na execução e crescimento de forma sustentável.

A remodelagem fabril seguiu essas diretrizes. Com 11 unidades, o segmento de lácteos obteve ampliação e modernização de suas fábricas em 2012, com aumento de turnos e contratação de funcionários. Foram investidos mais de R\$ 30 milhões na fábrica de queijos de Itumbiara (GO), que passou a produzir mil toneladas por mês. No Rio de Janeiro, teve início a construção de uma moderna fábrica em Barra do Pirai, com capacidade de 15 milhões de litros por mês, visando atender de forma eficiente e com menor custo, um dos maiores mercados de consumo de leites fluidos no Brasil.

A Companhia também firmou *joint venture* com a *Carbery* para aprimorar o processamento de proteínas de soro de leite, um subproduto da fabricação de queijos, utilizando a tecnologia do grupo irlandês. O acordo contempla investimento compartilhado de US\$ 50 milhões para a construção de uma unidade de produção que deve começar a operar em 2014.

### FOOD SERVICES

O ano de 2012 foi de harmonização de modelos comerciais em um período de desafios para o setor. A tendência de alta no consumo de refeições fora do lar que marcou os últimos anos foi abalada pela inflação no setor de serviços, impulsionada pela elevação de custos de aluguéis e da mão de obra.

Para enfrentar os desafios, a unidade de *food services* ampliou suas forças comerciais, consolidou o atendimento de 62 mil empresas e ganhou *market share* em clientes estratégicos. Com isso, mesmo em um cenário menos favorável, atingiu crescimento de 10%. Investiu ainda no lançamento de uma nova categoria de produtos, com sachês de ketchup, mostarda e maionese, produzidos pela fábrica adquirida na Argentina. Esse lançamento faz parte da estratégia de fortalecer a produção para alavancar o crescimento e geração de valor para o negócio.

As receitas do segmento de *food services* cresceram 7,9%, para R\$ 1,6 bilhão, com volumes 0,9% superiores, atingindo a margem operacional de 10,7%, ante 15,1% no ano anterior, e R\$ 166,9 milhões de resultado operacional, decréscimo de 23,3% em relação ao ano de 2011.

O crescimento do segmento vem sendo impulsionado principalmente por dois importantes indicadores: nível de emprego e renda, que tendem a se manter em crescimento. Outro importante fato é a mudança no estilo de vida, que vem consolidando um novo perfil de consumidores com maior poder aquisitivo e que buscam praticidade na alimentação. Esse público realiza com mais frequência as suas refeições fora do lar. Geralmente são aposentados, famílias pequenas ou pessoas que moram sozinhas.

Além disso, os eventos esportivos programados para os próximos anos - como Copa das Confederações em 2013, Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016 - devem incrementar atividades de turismo e serviços, com destaque para a alimentação fora do lar.

Outro vetor de crescimento é o mercado internacional, especialmente com oportunidades na China proporcionadas por meio da *joint venture* com a Dah Chong Hong Limited (DCH) para atuação no *Food Services* daquele país, além do atendimento das contas globais das redes de *fast food*.

### VENDAS POR CANAL

MERCADO INTERNO	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	2012	2011	var. %	2012	2011	var. %
<b>In Natura</b>	<b>463</b>	<b>379</b>	<b>22</b>	<b>2.263</b>	<b>1.887</b>	<b>20</b>
Aves	329	251	31	1.351	1.112	21
Suínos/Bovinos	134	128	5	911	774	18
<b>Processados</b>	<b>1.643</b>	<b>1.810</b>	<b>-9</b>	<b>9.462</b>	<b>9.188</b>	<b>3</b>
Outras Vendas	456	402	14	894	555	61
<b>Total</b>	<b>2.562</b>	<b>2.591</b>	<b>(1)</b>	<b>12.619</b>	<b>11.630</b>	<b>9</b>

MERCADO EXTERNO	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	2012	2011	var. %	2012	2011	var. %
<b>In Natura</b>	<b>2.101</b>	<b>1.882</b>	<b>12</b>	<b>9.436</b>	<b>8.126</b>	<b>16</b>
Aves	1.795	1.624	11	7.569	6.572	15
Suínos/Bovinos	307	258	19	1.867	1.554	20
<b>Processados</b>	<b>372</b>	<b>342</b>	<b>9</b>	<b>2.182</b>	<b>1.925</b>	<b>13</b>
Outras Vendas	9	40	-78	8	42	-82
<b>Total</b>	<b>2.482</b>	<b>2.264</b>	<b>10</b>	<b>11.626</b>	<b>10.093</b>	<b>15</b>

L
---

### CUSTOS DAS VENDAS (CPV)

Os custos de vendas cresceram 15,8%, em relação a 2011, registrando R\$ 22,1 bilhões. Os custos das vendas apresentaram crescimento superior ao crescimento das vendas, pressionando as margens do ano. Os principais impactos registrados nos custos das vendas foram: 1) aumento significativo do custo das principais matérias primas - milho e soja devido a quebra de safra americana de grãos; 2) reajustes na indústria em função dos dissídios salariais 3) aumento de itens indexados ao câmbio como: embalagens, fretes, vitaminas (4) acréscimo temporário dos custos de produção em função dos desmembramentos gerados pelos processos do TCD.

### LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

O Lucro Bruto totalizou R\$ 6,5 bilhões, registrando uma redução de 3,1% no ano, com margem bruta 3,3 pontos percentuais menor do que a registrada em 2011, saindo de 25,9% para 22,6%. Apesar da performance positiva no desempenho comercial de vendas, as margens permaneceram pressionadas pelos incrementos de custos.

### DESPESAS OPERACIONAIS

Devido aos esforços para a redução de despesas no decorrer do ano, foi possível manter no mesmo nível do ano anterior em 16,5%.

As despesas comerciais cresceram 12,5%, refletindo especialmente o aumento das despesas variáveis devido: 1) investimentos em desenvolvimento de novas linhas e produtos (inovação), lançamentos e campanhas de marketing; 2) incremento das operações da cadeia logística, que também foi impactado significativamente pelo processo TCD (transferência de ativos e reposicionamento de portfólio e canais de distribuição); 3) greves portuárias e de transportadoras ocorridas.

As despesas administrativas e os honorários reduziram-se em 8,9% pela simplificação da estrutura administrativa entre BRF e subsidiárias e o descolamento menor neste ano com consultorias (Em 2011, ocorreram gastos importantes direcionados ao pagamento das consultorias que respaldaram a Companhia para a defesa junto ao Cade no processo de fusão).

### OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

Apesar de custos com a fase pré-operacional das novas unidades industriais, sinistros, provisão para riscos tributários, efeitos da alienação de ativos por conta TCD, o item de outras despesas operacionais teve um decréscimo de 5,4% no ano, pelas receitas de reversões de provisões, recuperação de despesas e leasing com terceiros. As participações nos lucros também são contabilizadas nesta rubrica e tiveram queda no ano em função dos resultados operacionais.

### RESULTADO OPERACIONAL ANTES DAS FINANCEIRAS E MARGEM OPERACIONAL

Considerando as explanações supra, o resultado operacional antes das despesas financeiras atingiu R\$ 1,4 bilhão no ano - 30,6% inferior, passando a margem operacional para 4,9% da ROL ante 7,8%. O decréscimo de 2,9 pontos percentuais se deve aos fatores ocorridos no ano - altípicos as operações, como: estoques superiores no mercado Japonês; pressão de custos e despesas comerciais variáveis; e despesas extraordinárias decorrentes do processo transitório de transferência de ativos, em atendimento ao disposto no TCD.

Estes fatores, associados à recuperação gradual das exportações e a perda de receitas relativa aos ativos alienados (TCD) também explicam o resultado operacional antes das financeiras registrado no 4T12 de R\$ 608,2 milhões, 19,7% acima do resultado registrado no 4T11, com melhoria de 0,3 pontos percentuais na margem operacional reportada.

### FINANCEIRAS

As despesas financeiras líquidas somaram R\$ 570,6 milhões no ano, registrando um aumento de 19,0%, especialmente pela elevação da dívida devido ao efeito cambial e a necessidade de direcionamento de caixa para promover o suporte aos investimentos em Capex e capital de giro, devido à menor geração de caixa no período.

Diante do elevado nível de exportações, a companhia realiza operações com objetivo específico de proteção (*hedge*) cambial. De acordo com os padrões contábeis de *hedge accounting* (CPC 38 e IAS 39), a companhia se utiliza de instrumentos financeiros derivativos (ex: NDF) e instrumentos financeiros não derivativos (ex: dívida em moeda estrangeira) para realizar operações de *hedge* e concomitantemente eliminar as respectivas variações cambiais não realizadas no demonstrativo de resultado (sob a rubrica de Despesas Financeiras).

A utilização de instrumentos financeiros não derivativos para cobertura cambial continua possibilitando reduções significativas na exposição líquida de balanço em moeda estrangeira, gerando substanciais benefícios com a sincronia entre os fluxos das obrigações em moeda estrangeira e os embarques de exportação, contribuindo para a redução na volatilidade do resultado financeiro.

Em 31.12.12, os instrumentos financeiros não derivativos designados como *hedge accounting* para cobertura cambial somaram USD 614 milhões e proporcionaram redução de exposição patrimonial cambial de mesmo valor. Em adição, os instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge accounting*, no conceito *cash flow hedge* para cobertura das exportações altamente prováveis, atingiram, nas suas respectivas moedas, os valores de USD 1.007 milhões, EUR 197 milhões e GBP 53,4 milhões. Esses instrumentos também contribuíram diretamente para a redução da exposição cambial. Em ambos os casos, o resultado não realizado de variação cambial foi contabilizado em outros resultados abrangentes, evitando assim o impacto nas Despesas Financeiras.

A dívida líquida da Companhia ficou em R\$ 7,0 bilhões, 29,7% acima da registrada em 31.12.11, resultando em uma dívida líquida sobre EBITDA ajustado (últimos doze meses) de 2,6 vezes, com exposição cambial contábil de US\$ 411,6 milhões, 12,5% inferior.

### ENDIVIDAMENTO

Endividamento - R\$ Milhões	EM 31/12/12			EM 31/12/11	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	Var. %
Moeda Nacional	(1.933)	(2.210)	(4.143)	(3.600)	15
Moeda Estrangeira	(761)	(4.867)	(5.628)	(4.724)	19
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>(2.694)</b>	<b>(7.078)</b>	<b>(9.772)</b>	<b>(8.324)</b>	<b>17</b>
<b>Aplicações</b>					
Moeda Nacional	1.106	61	1.242	1.227	1
Moeda Estrangeira	1.480	107	1.512	1.690	(11)
<b>Total Aplicações</b>	<b>2.586</b>	<b>167</b>	<b>2.753</b>	<b>2.916</b>	<b>(6)</b>
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>(108)</b>	<b>(6.910)</b>	<b>(7.018)</b>	<b>(5.408)</b>	<b>30</b>
<b>Exposição Cambial - US\$ Milhões</b>			<b>(412)</b>	<b>(471)</b>	<b>(13)</b>

### IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 2,4 milhões positivos no ano ante R\$ 156,5 milhões negativos registrado em 2011, em função das diferenças de alíquotas sobre resultados das subsidiárias no exterior e a variação cambial sobre os investimentos externos. Esta diminuição é uma combinação das reduções pelos efeitos de resultados das subsidiárias no exterior e pagamento de juros sobre capital próprio ante a provisão para perdas sobre prejuízo fiscal em função da incorporação da Sadia registrada no ano anterior.

### PARTICIPAÇÃO ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES

O resultado de R\$ 7,4 milhões negativos ante R\$ 2,3 milhões positivos em 2011 registrados nesta rubrica refere-se à consolidação de resultados das subsidiárias adquiridas na Argentina, através da Avex e a partir do 3T12 a incorporação dos resultados da Quickfood, acrescentado aos resultados das subsidiárias Al Wafi, Plusfood, entre outras.

### RESULTADO LÍQUIDO E MARGEM LÍQUIDA

Desta forma, o lucro líquido foi de R\$ 813,2 milhões no ano, com margem líquida de 2,9%, uma redução de 40,5% em relação a 2011, em função da pressão de margens vivenciada no ano atribuída aos custos de produção, que cresceram proporcional acima da performance de receitas.

### EBITDA

O EBITDA ajustado (geração operacional) atingiu R\$ 2,7 bilhões, 17,4% inferior, registrando uma margem EBITDA ajustada de 9,4% ante 12,6% apresentada em 2011, com contração de 3,2 pontos percentuais.

EBITDA - R\$ Milhões	2012	2011	var. %
Resultado Líquido	813	1.367	(41)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2)	157	(102)
Financeiras Líquidas	571	480	19
Depreciação e Amortização	967	886	9
<b>= EBITDA</b>	<b>2.348</b>	<b>2.890</b>	<b>(19)</b>
Outros Resultados	347	366	(5)
Resultado da equív. Patrimonial	(22)	(9)	150
Participação de Acionistas não Controladores	7	(2)	-
<b>= EBITDA ajustado</b>	<b>2.680</b>	<b>3.244</b>	<b>(17)</b>

As despesas líquidas de Outros Resultados Operacionais estão detalhadas na Nota Explicativa 33. A divulgação do EBITDA ajustado está em conformidade com o que a Companhia já informou nas apresentações dos resultados trimestrais e/ou anuais anteriores, ou em outras divulgações ao mercado.

### SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Em 31/12/12 o Patrimônio Líquido era de R\$ 14,6 bilhões, contra R\$ 14,1 bilhões em 31/12/11, 3,3% superior e refletindo em 5,7% de retorno sobre o investimento anualizado.

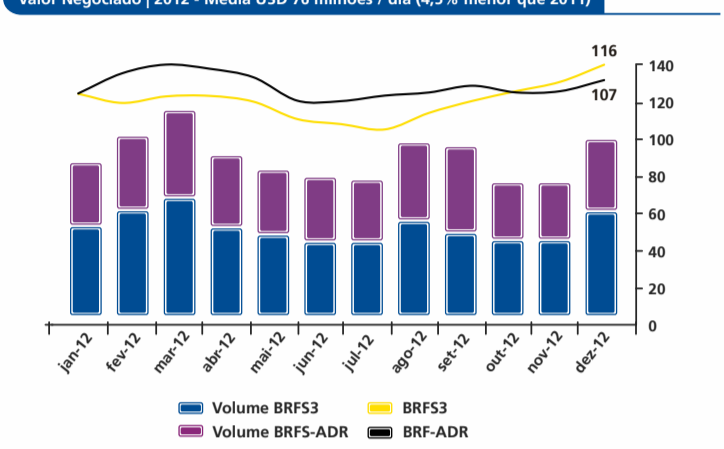
### MERCADO ACIONÁRIO

As ações da BRF encerraram o ano cotadas a R\$ 42,19 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) e os ADRs fecharam em US\$ 21,11 na *New York Stock Exchange*, com valorização de 15,8% e 8,0%, respectivamente. O desempenho superou a variação do Ibovespa, índice que reúne as ações de maior liquidez na bolsa brasileira, que apresentou variação de 7,4%, e o índice Dow Jones (alta de 7,3%). O valor de mercado da companhia totalizou R\$ 36,8 bilhões, com crescimento de 15,7% em relação a 2011. Pelo terceiro ano consecutivo, e como parte do objetivo de intensificar o relacionamento com o mercado de capitais, a Companhia promoveu o *BRF Day* durante reuniões Apimex Nacional e nas regiões São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. Em São Paulo, a reunião pública foi seguida da abertura de pregão a convite da BM&FBovespa, com transmissão e tradução simultânea. Ademais, o CEO e o CFO da BRF realizaram o *BRF Day* em Nova York e Londres. Foram também realizadas várias conferências, reuniões *one-on-one*, *conferência calls* e visitas aos acionistas nacionais e estrangeiros, registrando demanda expressiva por parte de investidores e analistas do mercado de capitais.

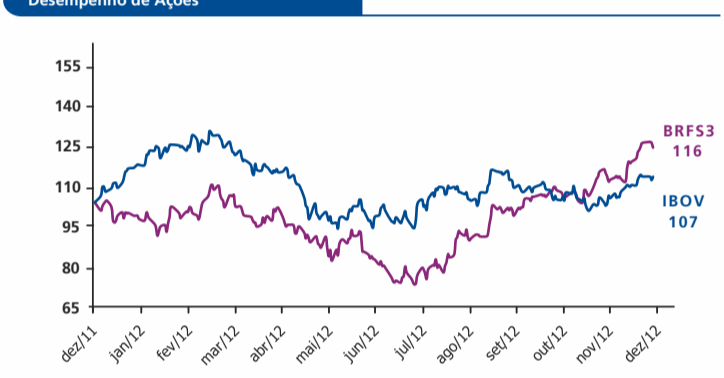
### EVOLUÇÃO DE AÇÕES BRF X IBOVESA X NYSE



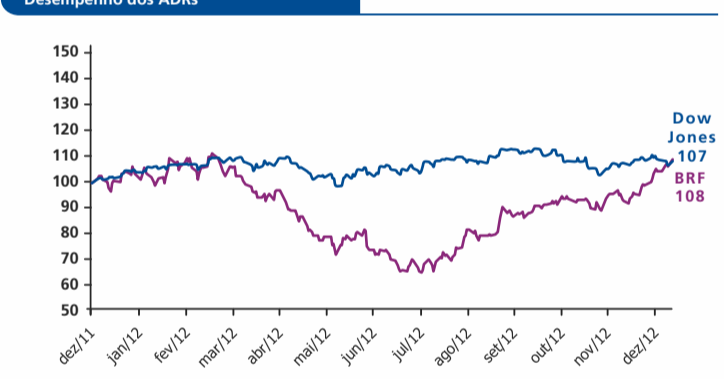
### Valor Negociado | 2012 - Média USD 76 milhões / dia (4,5% menor que 2011)



### Desempenho de Ações



### Desempenho dos ADRs



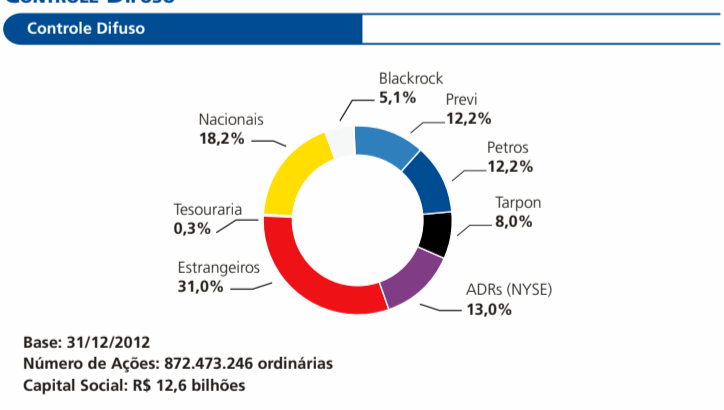
### GOVERNANÇA CORPORATIVA

Tendo a ética, a transparência e a equidade como pilares de seu modelo de governança corporativa, a BRF é a primeira empresa do setor de alimentos e bebidas a se enquadrar nas regras do Novo Mercado da BM&FBovespa, do qual faz parte desde abril de 2006.

Com base nas melhores práticas, mantêm exclusivamente ações ordinárias; direitos igualitários, prêmio nas ofertas públicas e mecanismos de proteção aos investidores; decisões relevantes devem ser aprovadas com quórum de no mínimo dois terços dos órgãos colegiados; proibição de acionistas e executivos auferirem vantagens pelo acesso a informações privilegiadas; política de negociação de valores mobiliários e de divulgação de fatos relevantes; e arbitragem como forma mais ágil e especializada para solucionar conflitos de interesses. Além disso, para evitar a concentração acionária, o acionista ou o grupo de acionistas que passe a controlar volume de ações superior a 20% do total é obrigado a realizar oferta pública de aquisição (OPA).

Empresa de controle difuso, negocia suas ações na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa - BRF53) e na Bolsa de Nova York (ADRs nível III-BRF5). As instâncias de governança - órgãos colegiados - incluem Assembleia Geral de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal que desempenha funções de Comitê de Auditoria, Comitês de assessoramento ao Conselho de Administração e Diretoria-Executiva.

### CONTROLE DIFUSO



### REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTA

O Conselho de Administração aprovou a remuneração aos acionistas no montante de R\$ 274,7 milhões, correspondente a R\$ 0,315855520 por ação, com pagamentos ocorridos em 15/08/2012 (R\$ 0,11501051 por ação) e em 15/02/2013 (R\$ 0,20084501 por ação), sob a forma de juros sobre o capital próprio, com a devida retenção de Imposto de Renda na Fonte, conforme legislação em vigor. Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, será proposto o montante de R\$ 45,3 milhões. O montante distribuído aos acionistas, relativo ao exercício de 2012, representou 39,3% do lucro líquido.

### RATING

A empresa está ranqueada como investment grade, de acordo com as atribuições das agências de rating Fitch Ratings; Standard & Poor's e Moody's.

### FUSÃO BRF E SADIÁ

Foi concluído no 3T12, o processo acordado no contrato de permuta de ativos com a Marrfig, estabelecido em maio/09, junto ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O acordado estabeleceu a suspensão temporária de algumas categorias das marcas Perdigão e Batavo, além da transferência de algumas unidades industriais.

Em contrapartida, a BRF assumiu o controle da Quickfood na Argentina, dona da marca líder de hambúrguer naquele mercado. Ao ampliar a presença e atuação na América do Sul, a empresa reforça sua meta de crescer fora do Brasil que, somada à expansão orgânica em curso em nosso país, sedimenta as bases para o crescimento sustentado em linha com os objetivos do Plano Estratégico BRF 15.

As sinergias atingidas no ano totalizaram R\$ 678 milhões, 20,6% superior ao de 2011 e dentro do montante previsto, sendo que deste montante, R\$ 161 milhões, foram obtidos no 4T12 e não refletem os custos e despesas da transição do TCD (custos não segregáveis e temporários).

### NOVO MERCADO

A BRF aderiu ao Novo Mercado da BM&FBovespa em 12.04.06, estando vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante no seu estatuto social e no regulamento.

### GESTÃO DE RISCOS

A BRF e suas subsidiárias adotam uma série de medidas previamente estruturadas para manter os riscos inerentes aos seus negócios sob o mais rigoroso controle. A Nota Explicativa 4 das Demonstrações Financeiras detalha esta gestão. São monitorados os riscos de mercados de atuação, controle sanitário, grãos, segurança alimentar, proteção ambiental, controles internos e riscos financeiros.

**Relacionamento com os auditores independentes** - Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que a sua política de contratação de prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor. Tais princípios se baseiam no fato de que o auditor Independente não deve auditar seu próprio trabalho, não pode exercer funções gerenciais, não deve advogar por seu cliente ou prestar quaisquer outros serviços que sejam considerados proibidos pelas normas vigentes, mantendo, desta forma, a independência nos trabalhos realizados.

Durante o exercício de 2012, além dos serviços de auditoria externa, a Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. prestou serviços relacionados com imposto de renda de executivos expatriados e de análise de informações tributárias e financeiras de empresa alvo para potencial aquisição. Todos estes serviços foram executados em prazo inferior a um ano.

Os honorários relacionados com estes serviços totalizaram R\$ 362mil, o que equivale a 8% em relação aos honorários de auditoria externa das Demonstrações Financeiras de 2012.

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a administração em reunião realizada em 04/03/12 declarou que discutiu, reviu e concordou com as informações expressas no relatório de revisão dos auditores independentes, bem como, com opiniões trimestrais relativas ao exercício encerrado em 31/12/12.

### SUSTENTABILIDADE

Em um ano de grandes desafios, a BRF não descurou do fator sustentabilidade. O conceito já está solidificado em sua cultura e foi abordado em várias atividades realizadas em 2012, como treinamento de negociadores das áreas de compras, integração de novos funcionários e encontros com fornecedores. A sustentabilidade na BRF é amparada por um conjunto de diretrizes, práticas e ações que visam a resultados positivos, simultâneos nos aspectos econômico-financeiro, ambientais e sociais.

Além disso, o tema tem aplicações práticas e efeitos concretos no cotidiano dos funcionários, pois compõe metas de remuneração variável dos executivos. No processo de gestão, a Empresa estabeleceu seis pilares que, alinhados ao plano BRF 15, direcionam as estratégias do negócio, contribuindo para a construção de uma companhia global de alimentos. São eles: 1) Compromisso total com a sustentabilidade; 2) Alavancar a sustentabilidade na cadeia de valor; 3) Engajamento com públicos de relacionamento; 4) Promoção do consumo sustentável; 5) Valorização do capital humano; e 6) Adaptação a mudanças climáticas.

### BALANÇO SOCIAL

Com gestão focada no desempenho das pessoas, a BRF constantemente analisa o cenário do mercado, adaptando-se às tendências e implantando melhorias em programas e processos de Recursos Humanos. O trabalho de 2012 priorizou o alinhamento e a padronização, para que os funcionários de todos os níveis estejam em harmonia com a Cultura BRF, para que possam se desenvolver de acordo com o planejamento estratégico BRF15.

Grande empregadora da agroindústria - com mais de 80% dos empregos em pequenas cidades -, a BRF impulsiona as economias locais e colabora com o desenvolvimento da sociedade. Preparada para ampliar sua internacionalização, valores e missão da Cultura BRF começam a ser disseminados além das fronteiras brasileiras, preparando executivos para atuar em ambiente multicultural.

Com capital humano que abrange um universo de mais de 120 mil pessoas, entre funcionários próprios e contratados de terceiros, a Companhia tem como política de contratação o recrutamento interno e o processo de seleção descentralizado, realizado nas unidades. O objetivo principal é atrair, selecionar e direcionar os profissionais de acordo com o seu perfil e potencial, contratando pessoas alinhadas aos valores da BRF. A prática é priorizar candidatos oriundos da localidade onde está a posição aberta. As metas de recrutamento interno de 2012 para os cargos de liderança foram mantidas, com 84% das vagas sendo preenchidas por funcionários da própria Empresa, um avanço em relação aos 78% de 2011.

### VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

A BRF mantém programas de desenvolvimento de líderes nos seus diversos níveis hierárquicos, com os Programas: Formação de Líderes; E-learning para Integração de Líderes; Planos de Desenvolvimento Individuais (PDI) dos executivos, Programa de Desenvolvimento de Lideranças- PDL. Para as posições de supervisão e coordenação, a companhia ampliou neste ano o programa Nosso Jeito de Liderar, contemplando a partir de agora os líderes das áreas corporativas e administrativas e o Workshop MBTI.

No programa de *Trainee*, conta desde janeiro de 2012 com mais uma turma de 30 participantes, selecionados a partir de um total de 19 mil inscritos, e iniciou a seleção dos participantes da edição 2013 do programa. Além disso, foram selecionados 3 candidatos para o *Summer Project*, que tem como objetivo identificar jovens potenciais das mais renomadas escolas de MBA do mundo e lhes proporcionar a oportunidade de adquirir conhecimentos profissionais em áreas estratégicas da empresa.

A BRF investiu em 2012 fortemente na capacitação da força de vendas. Foram realizadas a padronização das sete TVs comerciais, utilizadas para o treinamento e desenvolvimento das equipes, e a avaliação de desempenho dos vendedores do mercado interno, atingindo 2.360 profissionais. Além disso, deu foco na Formação Inicial em Vendas, preparando mais 115 supervisores de vendas para multiplicação do conteúdo às equipes. Ainda, implantou o Programa de Desenvolvimento do Promotor, contemplando treinamento presencial para 4.600 promotores da companhia. Foram treinados também 66 novos vendedores para Mercado Interno e 44 novos vendedores para Food Service. Incluiu também o processo de treinamento para atender às demandas de kit's comemorativos.

### SSMA

O programa SSMA apresenta ano a ano avanços significativos. A Taxa de Frequência para acidentes com afastamento, por exemplo, soma redução de 77,1% desde 2008. Em 2012, o indicador foi 35,6% menor que o apresentado em 2011, superando a meta de alcançar redução anual de 10%. Para 2013, o objetivo é reduzir essa taxa em 5% com base no resultado de 2012;

### PLANO DE STOCK OPTION

Atualmente, a empresa possui outorgado a 254 executivos, o montante de 7.748.507 opções de ações, com prazo máximo de exercício de cinco anos, de acordo com o estabelecido no Regulamento do Plano de Remuneração baseado em ações aprovado em 31/03/10 e modificado em 24/04/2012 em AGOE, contemplando presidente, vice-presidentes, diretores e gerentes executivos.

**TCD** - Em cumprimento ao Termo de Compromisso de Desempenho (TCD) assinado com o Cade, 8.849 funcionários foram transferidos em 2012 para a empresa que adquiriu os ativos BRF.

DVA	2012	2011	var. %
Recursos Humanos	4.035	3.608	12
Impostos	3.542	3.743	(5)
Juros/Aluguéis	1.852	1.645	13
Juros sobre capital próprio	275	632	(57)
Retenção	538	735	(27)
Participação de acionistas não controladores	7	(2)	-
<b>Total</b>	<b>10.250</b>	<b>10.360</b>	<b>(1)</b>

Os resultados do quarto trimestre e exercício de 2012 consolidam as Empresas BRF - Brasil Foods S.A. e Sadia S.A. (subsidiária integral), a qual foi incorporada pela BRF em 31.12.12. Os resultados da Sadia passaram a ser consolidados integralmente a partir de julho de 2009, conforme Acordo de Associação e Assembleias de Incorporações de ações realizadas em julho e agosto de 2009.

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Empresa, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

Em 13.07.11 o plenário do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - Cade aprovou a Associação entre a BRF e a Sadia S.A., subordinada ao cumprimento das disposições contidas no Termo de Compromisso de Desempenho - TCD firmado entre as partes. Estes documentos encontram-se disponível no site: [www.brazilfoods.com/ri](http://www.brazilfoods.com/ri).

### BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores Expressos em Milhares de Reais)

ATIVO	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	NE	31.12.12	31.12.11	31.12.11
<b>CIRCULANTE</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	7	907.919	68.755	1.930.693
Aplicações financeiras	8	269.033	763.535	621.908
Contas a receber de clientes	9	2.997.671	1.427.374	3.131.198
Estoque	10	2.490.329	1.166.150	3.018.576
Ativos biológicos	11	1.358.115	554.483	1.370.999
Investimentos a recuperar	12	892.104	572.720	964.769
Outros ativos financeiros	21	32.804	22.944	33.200
Outros direitos		404.176	157.417	518.637
Total do ativo circulante		9.352.151	4.733.378	11.589.980
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Aplicações financeiras	8	51.752	-	74.458
Contas a receber de clientes	9	11.128	2.419	11.128
Títulos a receber	9	78.033	75.547	152.303
Impostos a recuperar	12	1.134.588	449.376	1.141.797
Impostos sobre a renda diferidos	13	825.998	935.607	724.942
Depósitos judiciais	14	363.875	110.582	365.301
Ativos biológicos	11	428.190	1	

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores Expressos em Milhares de Reais, Exceto Juros sobre Capital Próprio por Ação)

	Atribuído à participação de controladores											Total do patrimônio líquido (consolidado)			
	Reserva de capital			Reservas de lucros			Outros resultados abrangentes								
	Capital social realizado	Reserva Capital	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para expansão	Reserva para aumento de capital	Reserva de incentivos fiscais	Ajustes acumulados de conversão de moeda estrangeira	Ajustes de títulos e valores mobiliários	Ganhos (perdas) hedge accounting	Ganhos (perdas) atuariais	Lucros (prejuízos) acumulados	Participação de não controladores		
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>12.460.471</b>	<b>69.353</b>	<b>(739)</b>	<b>111.215</b>	<b>673.317</b>	<b>280.156</b>	-	<b>11.483</b>	<b>1.516</b>	<b>62.078</b>	<b>(39.883)</b>	-	<b>13.628.967</b>	<b>7.551</b>	<b>13.636.518</b>
<b>Resultado abrangente:</b>															
Ganhos na conversão de operações no exterior	-	-	-	-	-	-	-	1.101	-	-	-	-	-	-	1.101
Ganhos não realizados sobre aplicações disponíveis a venda	-	-	-	-	-	-	-	-	3.535	-	-	-	-	-	3.535
Perdas sobre hedge accounting	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(229.371)	-	-	-	-	(229.371)
Perdas sobre hedge accounting (Ganhos (perdas) atuariais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.025	-	-	-	(39.517)
<b>Lucro (prejuízo) líquido do exercício</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>1.367.409</b>
<b>TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>12.584</b>	<b>5.051</b>	<b>(167.293)</b>	<b>(11.858)</b>	-	<b>1.327.892</b>	<b>14.760.149</b>	<b>14.765.380</b>
<b>Destinações:</b>															
Juros sobre capital próprio - R\$ 0,2720 por ação em circulação no final do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(632.134)	-	-	(632.134)
Reserva legal	-	-	-	68.370	-	-	-	-	-	-	-	(68.370)	-	-	(68.370)
Reserva para expansão	-	-	-	-	305.268	-	-	-	-	-	-	(305.268)	-	-	(305.268)
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	265.578	-	-	-	-	-	(265.578)	-	-	(265.578)
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	56.542	-	-	-	-	(56.542)	-	-	(56.542)
Pagamentos baseados em ações	15.844	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.844
Resultado na alienação de ações	3.286	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.286
Agio na aquisição de participações não controladores	(12.224)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.224)
Participação de não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34.346	-	34.346
Ações em tesouraria adquiridas	-	-	(71.956)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(71.956)
Ações em tesouraria vendidas	-	-	7.375	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.375
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>	<b>12.460.471</b>	<b>76.259</b>	<b>(65.320)</b>	<b>179.585</b>	<b>978.585</b>	<b>545.734</b>	<b>56.542</b>	<b>12.584</b>	<b>5.051</b>	<b>(167.293)</b>	<b>(11.858)</b>	-	<b>14.070.340</b>	<b>39.577</b>	<b>14.109.917</b>
<b>Resultado abrangente:</b>															
Perdas na conversão de operações no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.578)
Ganhos não realizados sobre aplicações disponíveis a venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.173
Perdas sobre hedge accounting	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.599)	-	(8.599)
Perdas atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(40.492)	-	(40.492)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>813.227</b>	<b>7.440</b>	<b>820.667</b>
<b>TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>9.006</b>	<b>18.224</b>	<b>(175.892)</b>	<b>(52.350)</b>	-	<b>775.383</b>	<b>14.806.227</b>	<b>14.853.244</b>
<b>Destinações:</b>															
Juros sobre capital próprio - R\$ 0,3158 por ação em circulação no final do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(274.750)	-	(274.750)
Reserva legal	-	-	-	40.661	-	-	-	-	-	-	-	-	(40.661)	-	(40.661)
Reserva para expansão	-	-	-	-	237.464	-	-	-	-	-	-	-	(237.464)	-	(237.464)
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	155.077	-	-	-	-	-	-	(155.077)	-	(155.077)
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	67.431	-	-	-	-	-	(67.431)	-	(67.431)
Pagamentos baseados em ações	23.034	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23.034
Resultado na alienação de ações	4.455	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.455
Agio na aquisição de participações não controladores	(33.851)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(33.851)
Participação de não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.505)	-	(9.505)
Ações em tesouraria adquiridas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em tesouraria vendidas	-	-	-	13.413	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.413
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012</b>	<b>12.460.471</b>	<b>69.897</b>	<b>(51.907)</b>	<b>220.246</b>	<b>1.216.049</b>	<b>700.811</b>	<b>123.973</b>	<b>9.006</b>	<b>18.224</b>	<b>(175.892)</b>	<b>(52.350)</b>	-	<b>14.538.528</b>	<b>37.512</b>	<b>14.576.040</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores Expressos em Milhares de Reais)

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
<b>1 - RECEITAS</b>	<b>16.037.237</b>	<b>14.090.333</b>	<b>32.444.864</b>	<b>29.434.753</b>
Vendas de mercadorias e produtos	15.560.135	13.828.853	31.287.114	28.640.514
Outros resultados	(293.661)	(300.939)	(331.478)	(151.819)
Receitas relativas a construção de ativos próprios	763.436	601.196	1.526.672	990.159
Constituição de provisão para cré.				
de liquidação duvidosa	7.327	(38.777)	(37.444)	(44.101)
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(12.039.303)</b>	<b>(9.983.459)</b>	<b>(22.326.362)</b>	<b>(19.043.331)</b>
Custos dos produtos e de mercadorias vendidos	(10.064.588)	(8.222.032)	(17.814.256)	(14.787.191)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.981.090)	(1.753.531)	(4.531.838)	(4.228.283)
Provisão (reversão) para perdas no estoque	6.375	(7.896)	19.732	(2.857)
<b>3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>	<b>3.997.934</b>	<b>4.106.874</b>	<b>10.118.502</b>	<b>10.391.422</b>
<b>4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>	<b>(473.413)</b>	<b>(392.609)</b>	<b>(966.666)</b>	<b>(886.338)</b>
<b>5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)</b>	<b>3.524.521</b>	<b>3.714.265</b>	<b>9.151.836</b>	<b>9.505.084</b>
<b>6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO</b>				
<b>EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>1.381.930</b>	<b>2.089.861</b>	<b>1.097.784</b>	<b>855.134</b>
Resultado de equivalência patrimonial	1.097.799	1.296.099	22.438	8.978
Receitas financeiras	195.475	793.411	985.904	845.797
Outras	88.656	351	89.442	359
<b>7 - VALOR ADICIONADO PARA DISTRIBUIÇÃO (5+6)</b>	<b>4.906.451</b>	<b>5.804.126</b>	<b>10.249.620</b>	<b>10.360.218</b>
<b>8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:</b>	<b>4.906.451</b>	<b>5.804.126</b>	<b>10.249.620</b>	<b>10.360.218</b>
<b>Pessoal</b>	<b>1.493.966</b>	<b>1.401.959</b>	<b>3.138.811</b>	<b>2.952.920</b>
Remuneração direta	326.871	223.529	692.276	480.202
Benefícios	102.307	92.655	204.152	174.612
F.G.T.S	1.064.788	1.085.775	2.242.383	2.298.106
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>1.415.967</b>	<b>1.436.859</b>	<b>3.541.924</b>	<b>3.742.561</b>
Federativas	550.579	674.291	1.983.362	2.341.196
Estaduais	850.728	751.600	1.523.741	1.389.869
Municipais	14.660	10.968	38.821	11.496
<b>Remuneração do capital de terceiros</b>	<b>754.113</b>	<b>1.281.715</b>	<b>1.851.790</b>	<b>1.644.834</b>
Juros	649.733	1.186.621	1.609.222	1.345.257
Aluguéis	104.380	95.094	242.568	299.577
<b>Acionistas</b>	<b>813.227</b>	<b>1.367.409</b>	<b>820.667</b>	<b>1.365.089</b>
Juros sobre capital próprio	274.750	632.134	274.750	632.134
Lucros retidos do exercício	538.477	735.275	538.477	735.275
Participação de acionistas não-controladores	-	-	7.440	(2.320)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores Expressos em Milhares de Reais)

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A BRF - Brasil Foods S.A. ("BRF ou controladora"), em conjunto com suas subsidiárias ("Companhia"), é uma das maiores empresas brasileiras do ramo alimentício. A BRF é uma sociedade anônima de capital aberto, listada no segmento Novo Mercado da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA"), sob o ticker BRF53 e na Bolsa de Valores de Nova Iorque ("NYSE"), sob o ticker BRFS, com sede localizada na Rua Jorge Tzschel, 475, no Bairro Fazenda, na cidade de Itajaí, no Estado de Santa Catarina. Com foco na criação, produção e abate de aves, suínos e bovinos, industrialização e/ou comercialização de carnes *in-natura*, produtos processados, leite e lácteos, massas, vegetais congelados e derivados de soja, entre os quais, destacam-se:

- Frangos inteiros e cortes de frangos, perus, suínos e bovinos congelados;
- Presuntos, mortadélas, salisichas, linguiças e outros produtos defumados;
- Hambúrgueres, empannados, kibes e almôndegas;
- Lasanhas, pizzas, pão de queijo, tortas e vegetais congelados;
- Leite, produtos lácteos e sobremesas;
- Sucos, leite e sucos de soja;
- Margarinas, molhos e maioneses; e
- Farelo de soja e farinha de soja refinada, bem como ração animal.

As atividades da Companhia estão organizadas em 4 segmentos de atuação, sendo: mercado interno, mercado externo, *food service* e lácteos, conforme divulgado na nota 5. No mercado interno, a Companhia opera 30 unidades de processamento de carnes, 11 de lácteos, 2 de margarinas, 3 de massas, 1 de sobremesas e 3 de esmagamento de soja, localizadas próximas aos seus fornecedores de matérias-primas ou dos principais centros de consumo. No mercado externo, a Companhia opera 6 unidades de processamentos de carnes, 1 de margarinas e óleos, 1 de molhos e maioneses, 1 de massas e folhados, 1 de vegetais congelados e 1 de queijos, além de subsidiárias ou escritórios de vendas no Reino Unido, Itália, Áustria, Hungria, Japão, Holanda, Rússia, Cingapura, Emirados Árabes Unidos, Portugal, França, Alemanha, Turquia, China, Ilhas Cayman, África do Sul, Venezuela, Uruguai e Chile. A Companhia possui um avançado sistema de logística, que conta com 33 centros de distribuição, os quais atendem a supermercados, lojas de varejo, atacadistas, *food service* e outros clientes institucionais no mercado interno e a exportação para mais de 140 países. O nome da BRF se desdobra e agrega valor e confiabilidade a diversas marcas, dentre as principais destacam-se: *Batavo*, *Clayton*, *Chester*, *Elegê*, *Fazenda*, *Nabresa*, *Perdigão*, *Perdix*, *Hot Pocket*, *Miss Daisy*, *Nuggets*, *Qualy*, *Sadia* e *Speciale*. *Sadia* além de marcas licenciadas como *Turma da Mônica*, *Bob Esponja* e *Trakinas*. As marcas *Rezene*, *Wilson*, *Texas*, *Tekitos*, *Patitas*, *Escolha Saudável*, *Light & Elegant*, *Fiesta*, *Freski*, *Confiança*, *Doriana* e *Delicata* foram alienadas em 11.06.12, conforme divulgado na nota 1.2. A tabela a seguir resume as participações societárias e o balanço de suas subsidiárias bem como as atividades nas quais estão engajadas:

**1.1. Participações societárias**

Subsidiária	Atividade principal	País	31.12.12	31.12.11
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	Atividades veterinárias	Brasil	88,00%	88,00%
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	(a) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	99,99%	99,99%
PDF Participações Ltda.	(b) Holding	Brasil	1,00%	1,00%
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	(a) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	0,01%	0,01%
Vip S.A. Emp. Part. Imobiliárias	(k) Atividade Imobiliária	Brasil	100,00%	65,49%
Estabelecimento Levino Zaccardi e Cia. S.A.	(a) Industrialização e comercialização de derivados de leite	Argentina	10,00%	10,00%
Avipal S.A. Construtora e Incorporadora	(a) Construção e comercialização imobiliária	Brasil	100,00%	100,00%
Avipal Centro-oeste S.A.	(a) Industrialização e comercialização de leite	Brasil	100,00%	100,00%
Estabelecimento Levino Zaccardi e Cia. S.A.	(a) Industrialização e comercialização de derivados de leite	Argentina	90,00%	90,00%
UPI Alimentos Ltda.	(a) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	50,00%	50,00%
Perdigão Trading S.A.	(a) Holding	Brasil	100,00%	100,00%
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	Atividades veterinárias	Brasil	12,00%	12,00%
PDF Participações Ltda.	(b) Holding	Brasil	99,00%	99,00%
Helodina Ind. e Com. de Produtos Lácteos Ltda.	(i) Industrialização e comercialização de derivados de leite	Brasil	100,00%	100,00%
BRF GmbH	(i) Holding e trading	Áustria	100,00%	100,00%
Perdigão Europe Ltd.	(i) Importação e exportação de produtos	Portugal	100,00%	100,00%
Perdigão International Ltd.	(i) Importação e exportação de produtos	Ilhas Cayman	100,00%	100,00%
BFF International Ltd.	(i) Captação de recursos	Ilhas Cayman	100,00%	100,00%
Highline International	(a) Captação de recursos	Ilhas Cayman	100,00%	100,00%
Plusfood Germany GmbH	(a) Importação e comercialização de produtos	Alemanha	100,00%	100,00%
Perdigão France SARL	(a) Prestação de serviços de marketing e logística	França	100,00%	100,00%
Plusfood Holland B.V.	(a) Prestação de serviços administrativos	Holanda	100,00%	100,00%
Plusfood Groep B.V.	(a) Holding	Holanda	100,00%	100,00%
Plusfood B.V.	(a) Industrialização, importação e comercialização de produtos	Holanda	100,00%	100,00%
Plusfood Wrexham	(a) Industrialização, importação e comercialização de produtos	Inglaterra	100,00%	100,00%
Plusfood Iberia SL	(a) Prestação de serviços de marketing e logística	Espanha	100,00%	100,00%
Purtofood Italy SRL	(a) Importação e comercialização de produtos	Itália	67,00%	67,00%
BRF Brasil Foods Japan KK	(a) Prestação de serviços de marketing e logística	Japão	100,00%	100,00%
BRF Brasil Foods PTE Ltd.	(a) Prestação de serviços de marketing e logística	Cingapura	100,00%	100,00%
Plusfood Hungary Trade and Service LLC	(a) Importação e comercialização de produtos	Hungria	100,00%	100,00%
Plusfood UK Ltd.	(a) Importação e comercialização de produtos	Inglaterra	100,00%	100,00%
Acheron Beteiligung-sverwaltung GmbH	(b) Holding	Áustria	100,00%	100,00%
Xamol Consultores Serviços Ltda.	(a) Importação e comercialização de produtos	Portugal	100,00%	100,00%
BRF Brasil Foods África Ltda.	(a) Importação e comercialização de produtos	África do Sul	100,00%	100,00%
Sadia Chile S.A.	(a) Importação e comercialização de produtos	Chile	40,00%	40,00%
Rising Star Food Company Ltd.	(f) Industrialização, importação e comercialização de produtos	China	50,00%	-
Quickfood S.A.	(d) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	90,05%	-
Sadia S.A.	(i) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	-	100,00%
Sadia International Ltd.	(a) Importação e comercialização de produtos	Ilhas Cayman	100,00%	100,00%
Sadia Uruguay S.A.	(a) Importação e comercialização de produtos	Uruguai	100,00%	100,00%
Sadia Alimentos S.A.	(c) Importação e comercialização de produtos	Argentina	0,02%	-
Sadia Chile S.A.	(c) Importação e comercialização de produtos	Chile	60,00%	60,00%
Sadia U.K. Ltd.	(c) Importação e comercialização de produtos	Inglaterra	100,00%	100,00%
Vip S.A. Emp. Part. Imobiliárias	(c) Atividade Imobiliária	Brasil	-	34,51%
Athena Alimentos S.A.	(g) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	-	99,99%
Sadia Overseas Ltd.	(c) Captação de recursos	Ilhas Cayman	100,00%	100,00%
Sadia GmbH	(b) Holding	Áustria	100,00%	100,00%
Wellax Food Logistics C.P.A.S.U. Ltda.	(a) Importação e comercialização de produtos	Portugal	100,00%	100,00%
Sadia Foods GmbH	(a) Importação e comercialização de produtos	Alemanha	100,00%	100,00%
BRF Foods LLC	(b) Importação e comercialização de produtos	Rússia	10,00%	10,00%
Qualy B.V.	(b) Importação e comercialização de produtos	Holanda	100,00%	100,00%
Sadia Japan KK	(e) Prestação de serviços de marketing e logística	Japão	100,00%	100,00%
BRF Brasil Foods PTE Ltd.	(a) Importação e comercialização de produtos	Arábia Saudita	75,00%	75,00%
Al-Wafi Al-Takamol Imp.	(a) Importação e			



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores Expressos em Milhares de Reais)

A Administração da Companhia não espera impactos significativos nos resultados futuros a serem auferidos e os ativos dados em garantia pela Doux são suficientes para cobertura dos adiantamentos realizados pela BRF.

**1.6. Aquisição de participação de minoritários da Avex S.A. ("Avex")**  
Em 28.12.12, com o objetivo de acelerar a integração de seus negócios na Argentina, a BRF, por meio de sua subsidiária integral Sadia Alimentos S.A., adquiriu a participação acionária detida por acionistas minoritários na Avex, correspondente a 33,33% do capital social pelo montante de R\$82.776, a ser liquidado até 31.03.13, passando a deter 99,46% de participação acionária na Avex.

Devido ao fato da BRF deter o controle da investida Avex anteriormente à aquisição da participação minoritária acima mencionada, tal transação não recebe o tratamento contábil de combinação de negócios. Portanto, o montante de R\$33.851 corresponde à diferença entre o valor patrimonial e o valor efetivo pago pelas ações. Tal montante foi contabilizado a débito no patrimônio líquido.

**1.7. Incorporação das subsidiárias integrais Sadia S.A. ("Sadia") e Heloisa Ind. e Com. de Produtos Lácteos Ltda. ("Heloisa") pela BRF**  
Em 31.12.12 as subsidiárias integrais Sadia e Heloisa foram incorporadas pela BRF. O principal objetivo destas incorporações foi a integração total dos negócios com a maximização de sinergias, racionalização de processos e consequente redução dos custos administrativos, operacionais e tributários e aumento de produtividade. A decisão de incorporação da Sadia na BRF implicou no registro de uma perda no resultado do exercício findo em 31.12.11 no montante de R\$215.205 relativa à constituição de provisão para perda de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido. A perda efetiva apurada foi de R\$130.959 e, portanto, uma reversão de R\$84.246 foi contabilizada no resultado do exercício findo em 31.12.12 na rubrica de despesa com impostos sobre a renda corrente, visto que o lucro tributável auferido pela entidade subsidiária integral foi superior aos valores estimados em 31.12.11.

**1.8. Sazonalidade**  
A Companhia não opera com impactos sazonais significativos durante o exercício, entretanto, no mercado interno, em geral, no quarto trimestre a demanda é ligeiramente mais forte do que nos demais trimestres, em razão das celebrações comemorativas de Natal e Ano Novo, sendo que os produtos mais vendidos neste período são: peru, Chester® e presunto.

## 2. DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO E BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os pronunciamentos e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), estando totalmente em convergência com as normas internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB").

As demonstrações financeiras individuais estão preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e para fins de apresentação estão identificadas como ("BR GAAP"). Tais informações divergem do IFRS na avaliação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas, que foram mensurados e registrados considerando-se o método da equivalência patrimonial e não pelo valor justo ou custo de aquisição como requerido pelo IFRS. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia estão expressas em milhares de Reais ("R\$"), bem como as divulgações de montantes em outras moedas, quando necessário, também foram efetuadas em milhares.

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração faça julgamentos, use estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a esses julgamentos, premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeram um ajuste significativo ao valor contábil de certos ativos ou passivos em exercícios futuros.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa seus julgamentos, estimativas e premissas trimestralmente.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- (i) instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- (ii) instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- (iii) ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo;
- (iv) ativos e passivos de empresas adquiridas a partir de 01.01.09, reconhecidos na data de aquisição ao valor justo; e
- (v) pagamentos baseados em ações e benefícios a empregados mensurados a valor justo.

## 3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

**3.1. Consolidação:** as demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da BRF e das subsidiárias nas quais detenha o controle de forma direta ou indireta. Todas as transações e saldos entre a BRF e suas controladas foram eliminados na consolidação, bem como os lucros ou prejuízos não realizados decorrentes destas transações, incluindo encargos e tributos. A participação dos acionistas não controladores está destacada.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a Companhia aplicou a Deliberação CVM nº 640/10, que aprovou o pronunciamento técnico CPC 02 (R2), que trata dos Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. De acordo com essa deliberação, a Companhia deve aplicar os seguintes critérios na consolidação de subsidiárias nas seguintes circunstâncias:

- Moeda funcional: as demonstrações financeiras de cada subsidiária incluída na consolidação da Companhia são preparadas utilizando-se a moeda do ambiente econômico principal em que ela opera. As subsidiárias no exterior adotam o Real como moeda funcional com exceção às subsidiárias e suas controladas Plusfood Groep B.V., que adota o Euro ("EUR") e Avex S.A., Grupo Dánica e Quickfood S.A. que adotam o Peso Argentino ("ARS") como moeda funcional.
- Investimentos: os investimentos em coligadas são mensurados pelo método da equivalência patrimonial ajustado pelos efeitos de mensuração de combinação de negócios, quando aplicável. As demonstrações financeiras das controladas no exterior são convertidas para Reais conforme sua moeda funcional, utilizando-se os seguintes critérios: Moeda funcional - Euro/Peso Argentino

- Ativos e passivos convertidos pela taxa de câmbio do final do exercício;
- Contas de resultado convertidas pela taxa de câmbio obtida através da média mensal das taxas de cada mês; e
- Os efeitos acumulados de ganho ou perda na conversão são registrados diretamente no patrimônio líquido.

- Moeda funcional - Real
- Ativos e passivos não monetários são convertidos pela taxa histórica da transação;
- Ativos e passivos monetários são convertidos pela taxa de câmbio do final do exercício;
- Contas de resultado são convertidas pela taxa de câmbio obtida através da média mensal das taxas de cada mês; e
- Os efeitos acumulados de ganho ou perda na conversão são registrados diretamente no resultado do exercício.

As práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas, consistentes com aquelas utilizadas na controladora.

**3.2. Combinação de negócios:** são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretos atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Na aquisição de um negócio, a Administração avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e aloca-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação ao valor justo dos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis e passivos assumidos, líquidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios, a partir da data de aquisição, deve ser alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

**3.3. Informação por segmento:** um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais a mesma pode obter receitas e incorrer em despesas. Os segmentos operacionais refletem a forma como a Administração da Companhia revisa as informações financeiras para tomada de decisão. A Administração da Companhia identifica quatro segmentos divulgáveis, que atendem aos parâmetros quantitativos e qualitativos de divulgação. Os segmentos divulgáveis identificados representam principalmente canais de venda. A informação por característica de produtos também é apresentada, considerando a sua natureza, sendo: aves, suínos, bovinos, laticínios, processados, outros processados e rações.

**3.4. Caixa e equivalentes de caixa:** compreende os saldos de caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata em fundos de renda fixa e/ou em títulos cujos vencimentos, quando de sua aquisição, eram iguais ou inferiores a 90 dias, prontamente convertíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. As aplicações financeiras classificadas nesse grupo, por sua própria natureza, estão mensuradas a valor justo por meio do resultado, e não são utilizadas pela Companhia em curto intervalo de tempo.

**3.5. Instrumentos financeiros:** os ativos e os passivos financeiros são contabilizados na data em que estes são entregues à Companhia (data de liquidação) e nesta data classificados de acordo com a finalidade para que foram adquiridos ou contratados, os mesmos estão divididos nas seguintes categorias: aplicações financeiras, empréstimos, recebíveis, derivativos e outros.

**3.5.1.** As aplicações financeiras são ativos financeiros que compreendem títulos de renda fixa públicos e privados, classificados e registrados de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos nas seguintes categorias:

- Mantidos para negociação: se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo, são registrados inicialmente pelo seu valor justo e suas variações, são contabilizadas diretamente no resultado do exercício na rubrica de receitas ou despesas financeiras;
- Mantidos até o vencimento: se a Companhia tem intenção e capacidade de mantê-los até o vencimento, são registrados pelo seu valor de aquisição, acrescidos de juros e variações monetárias e cambiais, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras; e
- Disponíveis para venda: que compreendem todos os ativos financeiros que não se qualificam nas categorias acima, são mensurados pelo seu valor justo e as variações são contabilizadas no patrimônio líquido, na rubrica de ajustes de avaliação patrimonial enquanto o ativo não for realizado, líquidas dos efeitos tributários. Os juros, as variações monetárias e cambiais, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.

**3.5.2. Instrumentos financeiros derivativos mensurados a valor justo:** são instrumentos derivativos financeiros ativamente negociados em mercados organizados, seu valor justo é determinado com base nos valores cotados no mercado na data de encerramento das demonstrações financeiras. No reconhecimento inicial, são classificados como outros ativos e/ou passivos financeiros com contrapartida no resultado nas rubricas de receitas ou despesas financeiras ou como hedge de fluxo de caixa, que são registrados no patrimônio líquido pelo montante líquido dos efeitos tributários.

**3.5.3. Operações de hedge:** A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos e não derivativos, conforme divulgado na nota 4, para proteção contra risco de variação de taxas de câmbio, risco de variação de taxa de juros ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros, transações altamente prováveis e que sejam: (i) altamente correlacionadas no que se refere às alterações no valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato (efetividade entre 80% e 125%); (ii) possuir identificação documental da operação, do risco objeto de hedge, do processo de gerenciamento de risco e da metodologia utilizada na avaliação da efetividade; e (iii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida. Sua contabilização segue a Deliberação CVM nº 604/09, que possibilita a aplicação da metodologia (contabilização de proteção de "hedge accounting") com o efeito da mensuração do seu valor justo no patrimônio líquido e sua realização no resultado em rubrica correspondente ao item protegido. Hedges que satisfizerem os critérios para sua contabilização são registrados na modalidade de "hedge de fluxo de caixa". Em um hedge de fluxo de caixa, a parcela eficaz do ganho ou perda do instrumento de hedge é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do hedge é reconhecida imediatamente no resultado financeiro. Quando a estratégia documentada da gestão de risco da Companhia para uma relação de hedge em particular exclui da avaliação da eficácia de hedge um componente específico do ganho ou perda ou os respectivos fluxos de caixa do instrumento de hedge, esse componente do ganho ou perda excluído é reconhecido imediatamente no resultado financeiro. Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de hedge afetar o resultado, por exemplo, quando a receita prevista em moeda estrangeira ocorrer. Se a ocorrência da transação prevista ou compromisso firme não for mais esperada, os valores anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são transferidos para a demonstração do resultado. Se o instrumento de hedge expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua classificação como hedge for revogada, os ganhos ou perdas anteriormente reconhecidos no resultado abrangente permanecem diferidos no patrimônio líquido na reserva de outros resultados abrangentes até que a transação prevista ou compromisso firme afetar o resultado.

**3.5.4. Empréstimos e recebíveis:** são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são avaliados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

**3.6. Ajuste a valor presente:** a Companhia e suas subsidiárias mensuram o ajuste a valor presente sobre os saldos em aberto de outros direitos de longo prazo, obrigações sociais e outras obrigações de longo prazo. A Companhia adota a média ponderada do custo de captação no mercado interno e externo para apurar o ajuste a valor presente dos ativos e passivos mencionados anteriormente que corresponde a 6,06% a.a. em 31.12.12 (6,66% a.a. em 31.12.11).

**3.7. Contas a receber de clientes e outros recebíveis:** são registradas pelo valor faturado ajustado a valor presente, quando aplicável, líquidas das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa.

A Companhia adota procedimentos e análises para estabelecer limites de créditos e, substancialmente, não exige garantias reais de seus clientes. Em caso de inadimplência, esforços de cobrança são efetuados, incluindo contatos diretos com os clientes e cobrança através de terceiros. Caso esses esforços não sejam suficientes, medidas judiciais são consideradas e os títulos são reassessados para o não circulante, sendo registrada uma perda estimada em exercício de liquidação duvidosa. Os títulos são baixados contra a provisão medida que a Administração considera que estes não são mais recuperáveis após tomados todas as medidas cabíveis para recebê-los.

**3.8. Estoques:** são avaliados ao custo médio de aquisição ou transporte e inferiores aos valores de mercado ou valor líquido de realização. O custo dos produtos acabados inclui matérias-primas adquiridas, mão-de-obra, custo de produção, transporte e armazenagem, que estão relacionados a todos os processos necessários para a colocação dos produtos em condições de venda. Provisões para obsolescência, ajustes a valor líquido de realização, itens deteriorados e estoques de baixa movimentação são registrados quando necessário. As perdas normais de produção são registradas e integram o custo de produção do respectivo mês, enquanto as perdas anormais, se houver, são registradas diretamente como despesa do exercício no grupo de outros resultados operacionais.

**3.9. Ativos biológicos:** por gerenciar a transformação biológica de aves, suínos e bovinos, em atendimento a Deliberação CVM nº 596/09, a Companhia classificou esses ativos como ativos biológicos.

A Companhia reconhece os ativos biológicos quando ela controla esses ativos como consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos futuros associados a esses ativos fluirão para a Companhia e o valor justo pode ser mensurado de forma confiável.

De acordo com a Deliberação CVM nº 596/09, os ativos biológicos devem ser mensurados ao valor justo menos as despesas de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência, exceto para os casos em que o valor justo não possa ser mensurado de forma confiável.

Na opinião da Administração, o valor justo dos ativos biológicos está substancialmente representado pelo custo de formação, principalmente devido ao curto ciclo de vida dos animais e pelo fato de que parte significativa da rentabilidade dos produtos da Companhia deriva do processo de industrialização e não da obtenção de carne *in-natura* (matéria-prima no ponto de abate). Essa opinião está suportada por um laudo de avaliação de valor justo elaborado por um especialista independente, onde se apurou que o custo de formação destes ativos aproxima-se do seu valor justo (vide nota 11).

**3.10. Ativos não circulantes mantidos para a venda:** os ativos classificados nesse subgrupo são aqueles identificados como não utilizáveis pela Companhia e sua venda foi autorizada pela Administração e, assim, existe um compromisso firme para localizar um comprador e concluir a venda. Tais ativos são colocados à venda por um preço razoável e não são depreciados ou amortizados.

Em 31.12.12 os saldos referentes a esse ativo correspondiam a R\$11.173 na controladora e R\$22.520 no consolidado (R\$5.980 na controladora e R\$19.007 no consolidado em 31.12.11) e estão registrados no ativo líquido na rubrica de outros direitos.

**3.11. Ativo imobilizado:** apresentado pelo custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada e perda por redução ao valor recuperável, quando aplicável. Os custos de empréstimos e financiamentos são registrados como parte dos custos do imobilizado em andamento de acordo com a Deliberação CVM nº 672/11, considerando a taxa média ponderada de empréstimos e financiamentos vigentes na data da capitalização.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil econômica estimada de cada ativo pelo método linear. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e os efeitos de quaisquer mudanças nas estimativas são contabilizados prospectivamente. Os terrenos não sofrem depreciação.

A Deliberação CVM nº 639/10 requer que seja realizada avaliação da recuperação de todos os itens integrantes deste subgrupo sempre que houver indicio de perda, visto que nenhum item deve permanecer registrado por valor maior que o valor de realização, seja pela venda ou pelo uso. A Companhia realiza anualmente a análise de indicio de perda no valor recuperável do ativo imobilizado. Na ocorrência de indicio de perda, os ativos correspondentes são submetidos ao teste de impairment através da metodologia de fluxo de caixa descontado. Por sua vez, quando identificado que o valor contábil do ativo não será recuperado, uma provisão é registrada. A recuperação dos investimentos no ativo imobilizado foi testada no último trimestre de 2012 não sendo identificados ajustes para refletir perda no valor recuperável. O resultado de tal teste está detalhado na nota 18.

Os ganhos e as perdas em alienações de ativos imobilizados são apurados comparando-se o valor da venda com o valor contábil residual e são reconhecidos na demonstração do resultado.

**3.12. Ativo intangível:** os ativos intangíveis são recursos identificáveis, sob o controle da Companhia e que geram benefícios econômicos futuros.

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data de aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custo de desenvolvimento, não são capitalizados e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que foi incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicio de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A Companhia registra neste subgrupo principalmente ágio por expectativa de rentabilidade futura e marcas.

A recuperação dos ágios e marcas foi testada no último trimestre de 2012 não sendo identificados ajustes para refletir perda no valor recuperável. Tal teste envolveu a adoção de premissas e julgamentos detalhados na nota 18.

**3.13. Impostos e contribuições sobre o lucro:** no Brasil compreendem o imposto de renda ("IRPJ") e a contribuição social sobre o lucro ("CSLL"), que são calculados mensalmente com base no lucro tributável, aplicando-se a alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% para a IRPJ e 9% para a CSLL e considera a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os resultados apurados nas subsidiárias no exterior estão sujeitos à tributação dos países onde estão sediadas, de acordo com alíquotas e normas locais.

Impostos diferidos representam os créditos e débitos sobre prejuízos fiscais de IRPJ e bases negativas de CSLL, bem como diferenças temporárias entre a base fiscal e a contábil. Os ativos diferidos são impostos e contribuições tributados são classificados como não circulante conforme requerido pela Deliberação CVM nº 676/11. Quando os estudos internos da Companhia indicarem que a utilização futura desses créditos, no prazo máximo de 10 anos, não é provável, uma provisão para perda será constituída.

Os impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existir um direito legal exequível de compensar os passivos fiscais com os ativos fiscais, e se estiverem relacionados aos impostos lançados pela mesma autoridade fiscal sob a mesma entidade tributável. Nas demonstrações contábeis consolidadas, o ativo ou passivo fiscal da Companhia pode ser compensado contra o ativo ou passivo fiscal das controladas se, e somente se, as referidas entidades tiverem o direito legalmente executável de fazer ou receber um único pagamento líquido e as mesmas podem fazer ou receber esse pagamento líquido ou recuperar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente, portanto, para fins de apresentação os saldos de ativo e passivo fiscal que não atendem ao critério legal de execução estão sendo divulgados separadamente.

Os ativos e passivos fiscais diferidos devem ser mensurados pelas alíquotas que se espera que sejam aplicáveis no período quando for realizado o ativo ou liquidado o passivo, com base nas alíquotas (e legislação fiscal) que estejam em vigor na data do balanço.

**3.14. Contas a pagar e fornecedores:** são inicialmente reconhecidas pelo valor nominal e, subsequentemente, acrescidas, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras.

**3.15. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e passivos contingentes:** as provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, formalizada ou não, em consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor desta possa ser feita.

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. As avaliações das probabilidades de perdas destes processos incluem a análise das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisdições disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para refletir alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções físicas ou exposições adicionais identificadas com base em novas evidências ou decisões de tribunais.

Os passivos contingentes reconhecidos nas combinações de negócios da Companhia são inicialmente mensurados ao valor justo, e subsequentemente, são mensurados pelo maior valor entre:

- o valor que seria reconhecido de acordo com a política contábil de provisões acima descrita (Deliberação CVM nº 594/09); ou
- o valor inicialmente reconhecido menos, quando for o caso, a amortização acumulada reconhecida de acordo com a política de reconhecimento de receita (Deliberação CVM nº 692/12).

Em decorrência da combinação de negócios com a Sadia, Avex e Grupo Dánica a Companhia reconheceu passivos contingentes relacionados a assuntos de natureza tributária, cível e trabalhista.

Os custos de desativação de ativos devem ser provisionados com base no valor presente dos custos esperados para liquidar a obrigação utilizando fluxos de caixa estimados, sendo reconhecidos como parte do custo do correspondente ativo ou como custo de produção, quando incorridos.

**3.16. Arrendamento mercantil:** as operações de arrendamento mercantil, cujos riscos e benefícios inerentes à propriedade são substancialmente transferidos à Companhia, são classificadas como arrendamentos financeiros. Se não houver transferência significativa dos riscos e benefícios inerentes à propriedade, as operações são classificadas como arrendamentos operacionais.

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no imobilizado em contrapartida ao passivo pelo menor montante entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e valor justo do ativo, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais direitos incorridos na transação. Os montantes registrados no ativo imobilizado são depreciados e os juros implicados no passivo são apropriados ao resultado de acordo com a duração do contrato.

Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa ao longo do período do arrendamento.

**3.17. Pagamentos baseados em ações:** a Companhia oferece a seus executivos planos de opção de compra de ações de sua própria emissão. A Companhia adota as disposições da Deliberação CVM nº 650/10, reconhecendo como despesa, em base linear, o valor justo das opções outorgadas durante o período de serviço exigido pelo plano em contrapartida ao patrimônio líquido.

**3.18. Plano suplementar de aposentadoria e outros benefícios a empregados:** a Companhia e suas subsidiárias reconhecem ativos e passivos atuariais relacionados aos planos suplementares de aposentadoria e outros benefícios a empregados, de acordo com os critérios previstos na Deliberação CVM nº 695/12. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos em outros resultados abrangentes tendo como base o relatório atuarial preparado por especialistas independentes.

As contribuições efetuadas pelas patrocinadoras são reconhecidas como despesa do exercício.

Os ativos dos planos não estão disponíveis aos credores da Companhia e não podem ser pagos diretamente a mesma. O valor justo se baseia em informações sobre preço de mercado e, no caso de títulos cotados, no preço de compra publicado. O valor de qualquer ativo de benefício definido reconhecido é limitado à soma de qualquer custo de serviço passado ainda não reconhecido e ao valor presente de qualquer benefício econômico disponível na forma de reduções nas contribuições patronais futuras ao plano.

**3.19. Capital social:** corresponde ao valor obtido na emissão de ações ordinárias. Os custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, após quaisquer efeitos tributários.

**3.20. Ações em tesouraria:** quando o capital reconhecido como patrimônio líquido é recomprado, o valor da remuneração pago, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários, é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido. As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e são apresentadas como dedução do patrimônio líquido. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o superávit ou o déficit resultantes são transferidos para os lucros acumulados.

**3.21. Lucro por ação:** o cálculo do lucro básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício. O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias.

**3.22. Apuração do resultado:** o resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

**3.23. Receita de vendas:** as receitas de vendas compreendem o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos, líquidas dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos. Nas demonstrações financeiras consolidadas as receitas de vendas também estão líquidas das eliminações de vendas entre a BRF e suas subsidiárias.

São reconhecidas em conformidade com o regime contábil de competência, quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável e a Companhia não detém mais o controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou a incorrer decorrente da transação podem ser mensurados de maneira confiável, e é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia e os riscos e os benefícios foram integralmente transferidos ao comprador.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas possuem programas de incentivos e descontos sobre vendas, os quais são contabilizados como deduções de vendas ou despesa com vendas, conforme a natureza. Estes programas incluem descontos a clientes por desempenho de vendas baseadas em volumes e por ações de marketing executadas nos pontos de venda.

**3.24. Participação dos funcionários e administradores nos lucros:** os funcionários têm direito a uma participação nos lucros com base em determinadas metas acordadas anualmente, e os administradores com base nas disposições estatutárias, propostas pelo Conselho de Administração e aprovadas pelos acionistas. O montante da participação é reconhecido no resultado do período em que as metas são atingidas.

**3.25. Pesquisa e desenvolvimento:** gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. As atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos com desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado quando incorridos.

A quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, se houver, é reconhecida como dedução do lucro líquido.

**3.26. Receita financeira:** abrangem receitas de juros sobre montantes investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito da Companhia em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento, nas demonstrações financeiras individuais.

**3.27. Subvenções e incentivos fiscais:** as subvenções governamentais da Companhia são reconhecidas contabilmente a valor justo quando existe razoável segurança de que as condições estabelecidas e relacionadas serão cumpridas e o benefício será recebido. O registro dos montantes ocorre da seguinte forma:

- Subvenções relacionadas a ativos: são apropriadas no resultado proporcionalmente à depreciação do bem; e
- Subvenções para investimento: os valores apropriados como receita no resultado quando utilizados para reduzir a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social, são reclassificados para o patrimônio líquido, dentro do subgrupo de reserva de incentivos fiscais, salvo se houver prejuízos acumulados.

**3.28. Dividendos e juros sobre o capital próprio:** a proposta de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social, entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração antes do encerramento do período contábil a que se referem as demonstrações financeiras, ainda não aprovada pelos acionistas é registrada como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido.

Para fins de apresentação das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido.

**3.29. Conversão de ativos e passivos em moeda estrangeira:** conforme mencionado no item 3.1 acima, os saldos de ativos e passivos das subsidiárias estrangeiras são convertidos para Reais utilizando-se as taxas de câmbio em vigor na data de encerramento das demonstrações financeiras e os saldos das contas de resultado são convertidos pelas taxas médias mensais em vigor.

As taxas de câmbio em Reais em vigor na data dos balanços foram as seguintes:

Taxa final	31.12.12	31.12.11
Dólar dos EUA (US\$)	2,0435	1,8758
Euro (€)	2,6594	2,4342
Libra esterlina (£)	3,3031	2,9148
Peso argentino (ARS)	0,4160	0,4360

Taxa média	1,9550	1,6746
Dólar dos EUA (US\$)	2,5103	2,3278
Euro (€)	3,0985	2,6835
Libra esterlina (£)	0,4298	0,4056
Peso argentino (ARS)	-	-

**3.30. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis:** conforme mencionado na nota explicativa 2, no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração fez julgamentos nos seguintes assuntos que têm efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras:

- valor justo de instrumentos financeiros, vide nota 4;
- perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros, vide notas 5, 17 e 18;
- mensuração do valor justo de itens relacionados a combinação de negócios, vide nota 6;
- perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa, vide nota 9;
- ativos biológicos, vide nota 11;
- perda por redução ao valor recuperável de impostos, vide notas 12 e 13;
- vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangíveis com vida útil definida, vide notas 17 e 18;
- transações com pagamentos baseados em ações, vide nota 23;
- benefícios de aposentadoria, vide nota 24; e
- provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, vide nota 25.

A Companhia revisa as premissas utilizadas em suas estimativas contábeis trimestralmente. O efeito das revisões das estimativas contábeis é reconhecido nas demonstrações financeiras no período no qual as revisões são efetuadas.

**3.31. Demonstração do valor adicionado:** a Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado ("DVA") individuais e consolidadas nos termos da Deliberação CVM nº 557/08, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BR GA

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores Expressos em Milhares de Reais)

**4.3.2. Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos**  
As posições de derivativos em aberto são como segue:

						BR GAAP e IFRS	
						Controladora e Consolidado	
						31.12.12	
Instrumento	Objeto de proteção	Vencimentos	A receber	A pagar	Valor de referência (notional)	Valor de mercado	(1)
<b>Designados como hedge accounting</b>							
NDF	Tx. câmbio	De 01.2013 a 11.2013	R\$(Pré de 6,53%)	US\$	2.057.804	(20.044)	
NDF	Tx. câmbio	De 01.2013 a 11.2013	R\$(Pré de 7,13%)	EUR	530.994	(11.268)	
NDF	Tx. câmbio	De 01.2013 a 11.2013	R\$(Pré de 6,22%)	GBP	176.385	(6.425)	
Trava de câmbio	Tx. câmbio	De 01.2013 a 04.2013	R\$(Pré de 7,66%)	US\$	132.828	2.080	
Swap	Tx. câmbio	Até 03.2014	R\$(Pré de 9,75%)	US\$ + 1,58%	408.700	(76.934)	
Swap	Tx. câmbio	Até 07.2013	US\$ + 7%	R\$(76% do CDI)	56.112	2.119	
Swap	Tx. câmbio	De 01.2013 a 12.2013	US\$ + LIBOR 3M + 3,83%	R\$(97,50% do CDI)	330.750	(2.165)	
Swap	Tx. juros	De 01.2013 a 06.2018	US\$ + LIBOR 3M + 2,48%	US\$ + 4,27%	408.700	(23.033)	
Swap	Tx. juros	De 01.2013 a 02.2019	US\$ + LIBOR 6M + 2,37%	US\$ + 5,60%	728.362	(78.615)	
					<b>4.830.635</b>	<b>(214.285)</b>	
<b>Não designados como hedge accounting</b>							
NDF	Tx. câmbio	Até 03.2013	US\$ (Pré de 0,28%)	EUR	134.770	396	
Swap	Tx. câmbio	Até 03.2015	R\$(Pré de 8,41%)	US\$ - 0,20%	31.652	(5.609)	
Opções	Boi gordo	De 01.2013 a 07.2013	R\$	R\$	28.784	10	
NDF	Boi gordo	Até 01.2013	R\$	R\$	854	57	
Futuros	Tx. câmbio	Até 02.2013	US\$	R\$	204.350	(782)	
Futuros	Boi gordo	Até 10.2013	R\$	R\$	20.309	(7)	
					<b>420.719</b>	<b>(5.935)</b>	
					<b>5.251.354</b>	<b>(220.220)</b>	

						BR GAAP e IFRS	
						Controladora e Consolidado	
						31.12.11	
Instrumento	Objeto de proteção	Vencimentos	A receber	A pagar	Valor de referência (notional)	Valor de mercado	(1)
<b>Designados como hedge accounting</b>							
NDF	Tx. câmbio	De 01.2012 a 11.2012	R\$(Pré de 9,25%)	US\$	2.551.088	(88.150)	
NDF	Tx. câmbio	De 01.2012 a 11.2012	R\$(Pré de 7,72%)	EUR	769.207	6.637	
NDF	Tx. câmbio	De 01.2012 a 11.2012	R\$(Pré de 7,59%)	GBP	201.996	(5.270)	
Opções	Tx. câmbio	Até 01.2012	R\$	US\$	150.064	(1.308)	
Swap	Tx. câmbio	Até 07.2013	US\$ + 7%	R\$(76% do CDI)	56.112	1.031	
Swap	Tx. câmbio	De 10.2011 a 12.2013	US\$ + LIBOR 3M + 3,83%	R\$(97,50% do CDI)	330.750	(16.702)	
Swap	Tx. juros	De 08.2012 a 06.2018	US\$ + LIBOR 3M + 1,43%	US\$ + 3,92%	375.160	(18.102)	
Swap	Tx. juros	De 07.2012 a 02.2019	US\$ + LIBOR 6M + 1,77%	US\$ + 4,80%	1.095.199	(74.176)	
Swap	Tx. juros	Até 11.2012	US\$ + LIBOR 12M + 0,71%	US\$ + 3,70%	187.580	(3.593)	
					<b>5.717.156</b>	<b>(199.633)</b>	
<b>Não designados como hedge accounting</b>							
NDF	Tx. câmbio	De 01.2012 a 11.2012	US\$ (Pré de 0,54%)	ARS (Pré de 13,45%)	11.255	(47)	
NDF	Tx. câmbio	Até 03.2012	US\$	EUR	60.855	515	
Swap	Tx. juros	Até 03.2012	US\$ + LIBOR 3M + 3,85%	US\$ + 5,78%	56.274	(35)	
Swap	Tx. câmbio	Até 03.2015	R\$(Pré de 9,62%)	US\$ + 1,40%	359.369	(47.802)	
Opções	Boi gordo	De 01.2012 a 10.2012	R\$	R\$	33.635	348	
NDF	Boi gordo	Até 09.2012	R\$	R\$	1.679	29	
Futuros	Tx. câmbio	Até 01.2012	US\$	R\$	65.801	(292)	
Futuros	Boi gordo	Até 10.2012	R\$	R\$	10.967	4	
					<b>599.835</b>	<b>(47.601)</b>	
					<b>6.316.991</b>	<b>(247.234)</b>	

(1) O método de apuração do valor de mercado utilizado pela Companhia consiste em calcular o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base em curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg e BM&F.

A Companhia contratou operações de swap, NDF e contratos futuros com o objetivo de minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e para proteção contra as variações das taxas de juros.

A Administração entende que os resultados obtidos com estas operações de derivativos atendem a Política de Risco adotada pela Companhia e foram satisfatórios.

**4.4. Composição dos saldos de instrumentos financeiros designados para contabilização de hedge de fluxo de caixa e receitas de exportação**

A Companhia efetuou a designação formal de suas operações sujeitas a contabilização de proteção (hedge accounting) para os instrumentos financeiros derivativos de proteção de fluxos de caixa e receitas de exportação, documentando:

- (i) o relacionamento do hedge;
- (ii) o objetivo e estratégia de gerenciamento de risco da Companhia em contratar a operação de hedge;
- (iii) a identificação do instrumento financeiro;
- (iv) o objeto ou transação de cobertura;
- (v) a natureza do risco a ser coberto;
- (vi) a descrição da relação de cobertura;
- (vii) a demonstração da correlação entre o hedge e o objeto de cobertura, quando aplicável; e
- (viii) a demonstração prospectiva da efetividade do hedge.

As transações para as quais a Companhia fez a designação de hedge accounting, são altamente prováveis, apresentam uma exposição da variação do fluxo de caixa que poderia afetar lucros e perdas e são altamente efetivas em atingir as variações de valor justo ou fluxo de caixa atribuíveis ao risco coberto, consistente ao risco originalmente documentado na Política de Risco.

A Companhia efetuou o registro do resultado não realizado no patrimônio líquido das operações de derivativos designados para proteção de riscos cambiais e taxas de juros, líquidas dos efeitos de impostos.

**4.4.1. Contratos a termo de moedas - NDF**

						BR GAAP e IFRS	
						Controladora e Consolidado	
						31.12.12	
		R\$x USD		R\$x EUR		R\$x GBP	
Vencimentos	Curva	MTM	Notional (R\$)	USD Médio	Curva	MTM	Notional (R\$)
Janeiro-13	(17.400)	(17.167)	275.872	1.9181	(2.412)	(2.518)	70.081
Fevereiro-13	(12.657)	(12.172)	222.741	1.9436	(2.279)	(2.237)	68.733
Março-13	(11.612)	(10.956)	269.742	1.9798	(1.384)	(1.279)	75.471
Abril-13	(3.421)	(2.481)	279.960	2,0551	(872)	(895)	53.908
Maió-13	6.674	6.467	214.567	2,1466	(940)	(918)	45.822
Junho-13	4.435	4.353	245.220	2,1304	(1.503)	(1.549)	49.865
Julho-13	1.245	1.245	112.393	2,1260	(1.163)	(1.239)	48.518
Agosto-13	2.764	2.925	141.001	2,1574	(266)	(382)	29.649
Setembro-13	3.115	3.410	143.045	2,1747	(351)	(368)	29.649
Outubro-13	2.340	2.776	102.175	2,1917	(399)	(380)	29.649
Novembro-13	1.575	1.556	51.088	2,2105	433	497	29.649
	<b>(22.942)</b>	<b>(20.044)</b>	<b>2.057.804</b>	<b>2,0631</b>	<b>(11.136)</b>	<b>(11.268)</b>	<b>530.994</b>
							<b>2.7002</b>
							<b>(5.656)</b>
							<b>(6.425)</b>
							<b>176.385</b>
							<b>3.2649</b>

**4.4.2. Swap de juros e moedas**

						BR GAAP e IFRS	
						Controladora e Consolidado	
						31.12.12	
Ativo (objeto protegido)	Passivo (risco contratado)	Notional	Vencimentos	Saldo (curva do contrato)	Saldo (MTM)		
LIBOR 6M	4,06% a.a.	US\$ 21.428	22.07.13	(641)	(1.107)		
LIBOR 6M + 0,80% a.a.	4,31% a.a.	US\$ 12.000	23.08.13	(240)	(513)		
LIBOR 6M + 0,80% a.a.	4,36% a.a.	US\$ 8.000	19.07.13	(207)	(354)		
LIBOR 6M	3,82% a.a.	US\$ 4.000	20.03.13	(73)	(129)		
LIBOR 6M	3,79% a.a.	US\$ 6.000	13.02.13	(144)	(188)		
LIBOR 6M + 1,65% a.a.	4,15% a.a.	US\$ 5.000	10.05.13	(28)	(100)		
LIBOR 6M + 2,82% a.a.	5,86% a.a.	US\$ 100.000	22.01.18	(1.664)	(22.700)		
LIBOR 3M + 2,60% a.a.	5,47% a.a.	US\$ 100.000	18.06.18	(291)	(21.661)		
LIBOR 6M + 2,70% a.a.	5,90% a.a.	US\$ 100.000	01.02.19	(1.659)	(26.883)		
LIBOR 6M + 2,70% a.a.	5,88% a.a.	US\$ 100.000	01.02.19	(1.646)	(26.641)		
LIBOR 3M + 2,35% a.a.	3,07% a.a.	US\$ 100.000	12.06.15	(2)	(1.372)		
LIBOR 6M	7,00% a.a.	US\$ 35.000	15.07.13	954	2.119		
LIBOR 3M + 2,50% a.a.	92,50% CDI	US\$ 38.888	01.10.13	(324)	(783)		
LIBOR 3M + 4,50% a.a.	100,00% CDI	US\$ 77.777	23.12.13	(26)	(1.382)		
R\$+ 9,80%	US\$ + 1,71%	US\$ 40.000	17.03.14	(16.103)	(14.593)		
R\$+ 9,70%	US\$ + 1,53%	US\$ 30.000	17.03.14	(13.249)	(12.089)		
R\$+ 9,70%	US\$ + 1,45%	US\$ 70.000	17.03.14	(30.618)	(27.800)		
R\$+ 9,80%	US\$ + 1,68%	US\$ 30.000	17.03.14	(12.558)	(11.419)		
R\$+ 9,80%	US\$ + 1,65%	US\$ 30.000	17.03.14	(12.196)	(11.033)		
				<b>(90.715)</b>	<b>(178.628)</b>		

**4.4.3. Trava de câmbio**

A trava cambial é um instrumento financeiro não derivativo contratado junto a instituições financeiras e que permite a definição de uma taxa futura para internalização de recursos provenientes de exportação. Contratualmente, há a necessidade da apresentação de faturas de exportação que comprovem a natureza dos recursos que serão internalizados via fechamento de câmbio. Tal contrato tem características semelhantes a um contrato derivativo non-deliverable forward, pois determina no momento de sua contratação uma taxa de câmbio futura. Entretanto, o contrato exige a liquidação física das posições contratadas.

						BR GAAP e IFRS	
						Controladora e Consolidado	
						31.12.12	
		R\$x USD		R\$x EUR		R\$x GBP	
Vencimentos	Curva	MTM	Notional (R\$)	USD Médio	Curva	MTM	Notional (R\$)
Janeiro-13	502	537	30.653	2,0825			
Fevereiro-13	432	533	20.435	2,1103			
Março-13	348	592	40.870	2,0954			
Abril-13	320	418	40.870	2,0961			
	<b>1.602</b>	<b>2.080</b>	<b>132.828</b>	<b>2,0949</b>			

**4.4.4. Pré-pagamento de exportação - PPEs**

Conforme autorizado pela Deliberação CVM nº 604/09, a Companhia utiliza as variações das taxas de câmbio dos contratos de Pré-pagamento de Exportação ("PPEs") como instrumento de hedge de forma a mitigar o risco de variação cambial decorrente de suas vendas futuras altamente prováveis em moeda estrangeira. De forma a testar a efetividade desta categoria de hedge a Companhia estabeleceu uma comparação entre a variação cambial decorrente do contrato de PPE (variação do valor justo do instrumento de cobertura) com a variação do valor justo das receitas futuras altamente prováveis de exportação (Spot-to-Spot rate method).

Posição de PPEs designados como hedge accounting:

						BR GAAP e IFRS	
						Controladora e Consolidado	
						31.12.12	
Data base	Instrumento de proteção	Objeto de proteção	Tipo de risco protegido	Vencimento	Notional (US\$)	MTM	
31.12.12	PPE	Vendas ME	US\$ (V.C.)	De 10.2013 a 02.2019	399.206	815.778	
31.12.11	PPE	Vendas ME	US\$ (V.C.)	De 01.2012 a 02.2019	645.190	1.210.248	

Os ganhos e perdas não realizados de PPEs designados como instrumento de hedge, registrados no patrimônio líquido estão representados por uma perda de R\$66.527 (R\$30.507 em 31.12.11), líquida dos efeitos de impostos no montante de R\$34.271 (R\$15.716 em 31.12.11).

**4.4.5. Senior Unsecured Notes - Bonds**

Seguindo a Deliberação da CVM nº 604/09, a Companhia designou em 30.06.12, parte da operação contratada como Senior Unsecured Notes (Bond BRF 2022) como hedge accounting.

A Companhia adota como metodologia de efetividade, a comparação da variação cambial decorrente do contrato de emissão dos bonds (variação do valor justo do instrumento de cobertura) com a variação do valor justo das receitas futuras altamente prováveis de exportação (Spot-to-Spot rate method).

Posição de bonds designados como hedge accounting:

						BR GAAP e IFRS	
						Controladora e Consolidado	
						31.12.12	
Instrumento de proteção	Objeto de proteção	Tipo de risco protegido	Vencimento	Notional (US\$)	MTM		
BRFSBZ 2022	Vendas ME	US\$ (V.C.)	06.2022	150.000	306.525		

Os ganhos e perdas não realizados dos bonds designados como instrumento de hedge, registrados no patrimônio líquido estão representados por uma perda de R\$2.198 líquida dos efeitos dos impostos no montante de R\$1.132.

**4.5. Ganhos e perdas de instrumentos financeiros derivativos para proteção patrimonial**

Os ganhos e perdas dos instrumentos financeiros derivativos com propósito de proteção e resultado financeiro enquanto não realizados estão registrados no patrimônio líquido e no resultado, respectivamente, conforme demonstrado abaixo:

				BR GAAP	
				Controladora	
				31.12.12	
		Patrimônio Líquido		Resultado	
		31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>Derivativos com propósito de proteção</b>					
Riscos cambiais		(40.746)	(101.129)	(71.890)	(2.634)
Riscos de taxas de juros		(43.465)	(46.050)	(3.288)	(7.065)
		<b>(84.211)</b>	<b>(147.179)</b>	<b>(75.178)</b>	<b>(9.699)</b>
<b>Não-Derivativos com propósito de proteção</b>					
Riscos cambiais		(104.128)	(46.223)	-	-
		<b>(104.128)</b>	<b>(46.223)</b>	-	-
<b>Derivativos com propósito de resultados financeiros</b>					
Riscos de taxa de juros		-	-	-	(356)



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores Expressos em Milhares de Reais)

#### 6.2. Combinação de negócios - AVEX

Em linha com o plano estratégico de internacionalização da Companhia, em 03.10.11, por meio da subsidiária integral Sadia Alimentos S.A., na Argentina, foi adquirida a participação societária de 69,15% da Avex S.A. ("Avex"). A Avex é uma empresa localizada na cidade Rio Cuarto, na província de Córdoba, produtora de frangos inteiros, cortes, resfriados e congelados.

A Avex é o sexto maior participante do mercado argentino de frangos, com 4% de participação e sua capacidade produtiva está apresentada a seguir:

Atividade	Localização	Capacidade produtiva
Abate de aves	Rio Cuarto, Córdoba	750 mil cabeças por semana
Produção de ração animal	Juárez Celman, Córdoba	40 toneladas por hora
Incubatório	General Deheza, Córdoba	758,8 mil ovos por semana
Granja de terminação	Rio Cuarto, Córdoba	-

Conforme divulgado na nota 1.6, em 28.12.12, com o objetivo de acelerar a integração de seus negócios na Argentina, a Companhia adquiriu a participação acionária detida por acionistas minoritários na Avex, correspondente a 33,33% do capital social pelo montante de R\$28.776, passando a deter 99,46% de participação acionária na Avex.

Devido ao fato da BRF deter o controle da investida Avex anteriormente à aquisição da participação minoritária acima mencionada, tal transação não recebe o tratamento contábil de combinação de negócios. Portanto, o montante de R\$33.851 corresponde à diferença entre o valor patrimonial e o valor efetivo pago pelas ações. Tal montante foi contabilizado a débito no patrimônio líquido e não compõe o ágio apurado na combinação de negócios.

Os valores referentes a essa combinação de negócios estão apresentados abaixo:

Acevo líquido adquirido em 03.10.11	63.184
Identificação de ativo não realizável dentro do período de mensuração	(26.027)
Outros ajustes de mensuração	4.483
<b>Acevo líquido contábil ajustado</b>	<b>41.640</b>
Percentual de participação adquirida	69,15%
<b>Acevo líquido adquirido</b>	<b>28.793</b>
Valor pago na aquisição da Avex	108.603
Acevo líquido adquirido	28.793

#### Ágio preliminar antes da alocação

Alocações do ágio	Acevo líquido adquirido em 03.10.11	Ajustes Deliberação CVM nº 665/11	Acevo líquido adquirido a valor justo
Ativo imobilizado	40.126		40.126
Relacionamento com clientes	11.115		11.115
Relacionamento com fornecedores	7.760		7.760
Ajuste a valor de mercado de ativos biológicos	830		830
Ajuste a valor de mercado de estoques	280		280
Acordo de não concorrência	205		205
Passivo contingente	(425)		(425)
Imposto de renda diferido passivo	(20.890)		(20.890)
	<b>40.808</b>		<b>40.808</b>

#### Ágio por expectativa de rentabilidade futura

Os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos que foram reconhecidos na data da aquisição e o valor justo correspondente, à data de aquisição, são apresentados a seguir:

Ativo Circulante	Acevo líquido adquirido em 03.10.11	Ajustes Deliberação CVM nº 665/11	Acevo líquido adquirido a valor justo
Disponibilidades	9.391	-	9.391
Contas a receber de clientes	15.578	-	15.578
Estoques	9.781	405 (a)	10.186
Ativos biológicos	8.017	1.200 (b)	9.217
Impostos a recuperar	7.740	-	7.740
Outros créditos	12.796	-	12.796
	<b>63.303</b>	<b>1.605</b>	<b>64.908</b>

Não Circulante	Acevo líquido adquirido em 03.10.11	Ajustes Deliberação CVM nº 665/11	Acevo líquido adquirido a valor justo
Imobilizado	54.857	58.031 (c)	112.888
Intangível	124	27.593 (d)	27.717
Outros ativos	109	-	109
	<b>55.090</b>	<b>85.624</b>	<b>140.714</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>118.393</b>	<b>87.229</b>	<b>205.622</b>

Passivo Circulante	Acevo líquido adquirido em 03.10.11	Ajustes Deliberação CVM nº 665/11	Acevo líquido adquirido a valor justo
Empréstimos	42.111	-	42.111
Fornecedores	21.852	-	21.852
Salários e obrigações sociais	2.789	-	2.789
Obrigações tributárias	1.012	-	1.012
Outras obrigações	96	-	96
	<b>67.860</b>	<b>-</b>	<b>67.860</b>

Não Circulante	Acevo líquido adquirido em 03.10.11	Ajustes Deliberação CVM nº 665/11	Acevo líquido adquirido a valor justo
Empréstimos	8.892	-	8.892
Passivo contingente	-	615 (e)	615
Impostos diferidos	-	30.211 (f)	30.211
	<b>8.892</b>	<b>30.826</b>	<b>39.718</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO - BRF</b>	<b>28.793</b>	<b>39.001</b>	<b>67.794</b>
<b>Participação de não controladores</b>	<b>12.848</b>	<b>17.402</b>	<b>30.250</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>118.393</b>	<b>87.229</b>	<b>205.622</b>

(a) Refere-se ao ajuste para refletir o valor justo dos estoques;  
 (b) Refere-se ao ajuste para refletir o valor justo dos ativos biológicos;  
 (c) Refere-se ao ajuste para refletir o valor justo dos bens do ativo imobilizado conforme laudo preparado por especialista externo;  
 (d) Refere-se ao valor justo dos seguintes ativos intangíveis identificados: relacionamento com fornecedores R\$11.223, acordo de não concorrência R\$296 e relacionamento com clientes R\$16.074;  
 (e) Refere-se ao valor justo de passivos contingentes tributários, cíveis e trabalhistas; e  
 (f) Refere-se ao efeito do imposto sobre a renda diferido dos ajustes (a), (b), (c), (d) e (e) acima, exceto pelo valor de acordo de não concorrência o qual tem sua amortização permitida para fins fiscais.

No exercício findo em 31.12.12, a parcela relacionada à realização dos valores decorrentes das alocações do ágio da Avex foi registrada no resultado da Sadia Alimentos S.A. sendo R\$1.597 no custo dos produtos vendidos, referente a depreciação da mais valia do ativo imobilizado, amortização de relacionamento com fornecedores, ajuste a valor de mercado de estoques e ativos biológicos, R\$417 na rubrica de despesas com vendas, referente a amortização de relacionamento com clientes e R\$26 na rubrica de outros resultados operacionais referente a acordo de não concorrência.

Valor justo dos ativos	Valor justo	Realização acumulada	Valor justo líquido
Ativo imobilizado	40.126	(513)	39.613
Relacionamento com clientes	11.115	(417)	10.698
Relacionamento com fornecedores	7.760	(597)	7.163
Ajuste a valor de mercado de ativos biológicos	830	(207)	623
Ajuste a valor de mercado de estoques	280	(280)	-
Acordo de não concorrência	205	(26)	179
Passivo contingente	(425)	-	(425)
Imposto de renda diferido passivo	(20.890)	705	(20.185)
Expectativa de rentabilidade futura	40.809	-	40.809
<b>Total do ágio apurado na combinação de negócios</b>	<b>79.810</b>	<b>(1.335)</b>	<b>78.475</b>

#### 6.3. Combinação de negócios - DÁNICA

Por intermédio da Avex, foi adquirida a participação societária de 100% da Flora Dánica S.A. e suas subsidiárias Flora San Luis S.A. e GB Dan S.A. ("grupo Dánica"). O grupo Dánica possui uma ampla estrutura de distribuição para produtos secos e refrigerados, além da exportação de produtos para o Cone Sul e desenvolvimento de produtos para o segmento de food service. O grupo Dánica é líder no mercado de margarinas (62%) e vice-líder na produção de molhos (20%) e suas principais marcas são: *Dánica, Manterina, Vegetalina, Danifesta e Primor*. Sua capacidade produtiva está apresentada a seguir:

Atividade	Localização	Capacidade produtiva
Margarinas e óleos	Llavallol, Buenos Aires	4.000 toneladas por mês
Molhos e maioneses	Villa Mercedes, San Luis	6.000 toneladas por mês
Massas e folhados	Avellanea, Buenos Aires	350 toneladas por mês

Os valores referentes a essa combinação de negócios estão apresentados abaixo:

Acevo líquido adquirido em 03.10.11	30.025
Identificação de ajustes de alinhamento de prática dentro do período de mensuração	(2.286)
<b>Acevo líquido contábil ajustado</b>	<b>27.739</b>
Percentual de participação adquirida	100,00%
<b>Acevo líquido adquirido</b>	<b>27.739</b>
Valor pago na aquisição da Dánica	80.594
Acevo líquido adquirido	27.739
<b>Ágio preliminar antes da alocação</b>	<b>52.855</b>

Alocações do ágio	Acevo líquido adquirido em 03.10.11	Ajustes Deliberação CVM nº 665/11	Acevo líquido adquirido a valor justo
Ativo imobilizado	51.901		51.901
Marcas	19.553		19.553
Relacionamento com clientes	5.016		5.016
Contrato de exclusividade	610		610
Ajuste a valor de mercado de estoques	490		490
Acordo de não concorrência	163		163
Passivo contingente	(12.673)		(12.673)
Imposto de renda diferido passivo	(22.714)		(22.714)
	<b>10.509</b>		<b>10.509</b>

Os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos que foram reconhecidos na data da aquisição e o valor justo correspondente, à data de aquisição, são apresentados a seguir:

Ativo Circulante	Acevo líquido adquirido em 03.10.11	Ajustes Deliberação CVM nº 665/11	Acevo líquido adquirido a valor justo
Disponibilidades	4.239	-	4.239
Contas a receber de clientes	27.335	-	27.335
Estoques	22.292	490 (a)	22.782
Impostos a recuperar	3.495	-	3.495
Outros créditos	1.143	-	1.143
	<b>58.504</b>	<b>490</b>	<b>58.994</b>

Não Circulante	Acevo líquido adquirido em 03.10.11	Ajustes Deliberação CVM nº 665/11	Acevo líquido adquirido a valor justo
Imobilizado	13.071	51.901 (b)	64.972
Intangível	-	25.342 (c)	25.342
Outros ativos	3.160	-	3.160
	<b>16.231</b>	<b>77.243</b>	<b>93.474</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>74.735</b>	<b>77.733</b>	<b>152.468</b>

Passivo Circulante	Acevo líquido adquirido em 03.10.11	Ajustes Deliberação CVM nº 665/11	Acevo líquido adquirido a valor justo
Empréstimos	214	-	214
Fornecedores	29.716	-	29.716
Salários e obrigações sociais	3.674	-	3.674
Obrigações tributárias	3.541	-	3.541
Outras obrigações	2.427	-	2.427
	<b>39.572</b>	<b>-</b>	<b>39.572</b>

Não Circulante	Acevo líquido adquirido em 03.10.11	Ajustes Deliberação CVM nº 665/11	Acevo líquido adquirido a valor justo
Empréstimos	517	-	517
Passivo contingente	-	12.673 (d)	12.673
Impostos diferidos	-	22.714 (e)	22.714
Outras obrigações	6.907	-	6.907
	<b>7.424</b>	<b>35.387</b>	<b>42.811</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>27.739</b>	<b>42.346</b>	<b>70.085</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>74.735</b>	<b>77.733</b>	<b>152.468</b>

(a) Refere-se ao ajuste para refletir o valor justo dos estoques;  
 (b) Refere-se ao ajuste para refletir o valor justo dos bens do ativo imobilizado conforme laudo preparado por especialista externo;  
 (c) Refere-se ao valor justo dos seguintes ativos intangíveis identificados: relacionamento com clientes R\$5.016, acordo de não concorrência R\$163, contrato de exclusividade R\$610 e marcas R\$19.553;  
 (d) Refere-se ao valor justo de passivos contingentes tributários, cíveis e trabalhistas; e  
 (e) Refere-se ao efeito do imposto sobre a renda diferido dos ajustes (a), (b), (c) e (d) acima, exceto pelo valor de contrato de não concorrência o qual tem sua amortização permitida para fins fiscais.

As aquisições da Avex e do grupo Dánica foram feitas com o objetivo de fortalecer as marcas da Companhia no MERCOSUL, principalmente por meio da ampliação do portfólio de produtos, do acesso ao mercado local e da ampliação da plataforma de exportação.

No exercício findo em 31.12.12, a parcela relacionada à realização dos valores decorrentes das alocações do ágio da Dánica foi registrada no resultado da Avex S.A. sendo R\$ 1.404 no custo dos produtos vendidos, referente a depreciação da mais valia do ativo imobilizado, amortização de contrato de exclusividade e ajuste a valor de mercado de estoques, R\$125 na rubrica de despesas com vendas, referente a amortização de relacionamento com clientes e R\$14 em outros resultados operacionais, referente a acordo de não concorrência.

Valor justo dos ativos	Valor justo	Realização acumulada	Valor justo líquido
Ativo imobilizado	51.901	(761)	51.140
Relacionamento com clientes	5.016	(125)	4.891
Contrato de exclusividade	610	(153)	457
Acordo de não concorrência	163	(14)	149
Ajuste a valor de mercado dos estoques	490	(490)	-
Marcas	19.553	-	19.553
Passivo contingente	(12.673)	-	(12.673)
Imposto de renda diferido passivo	(22.714)	535	(22.179)
Expectativa de rentabilidade futura	10.509	-	10.509
<b>Total do ágio apurado na combinação de negócios</b>	<b>52.855</b>	<b>(1.008)</b>	<b>51.847</b>

(a) Refere-se ao ajuste para refletir o valor justo dos estoques;  
 (b) Refere-se ao ajuste para refletir o valor justo dos bens do ativo imobilizado conforme laudo preparado por especialista externo;  
 (c) Refere-se ao valor justo dos seguintes ativos intangíveis identificados: relacionamento com clientes R\$5.016, acordo de não concorrência R\$163, contrato de exclusividade R\$610 e marcas R\$19.553;  
 (d) Refere-se ao valor justo de passivos contingentes tributários, cíveis e trabalhistas; e  
 (e) Refere-se ao efeito do imposto sobre a renda diferido dos ajustes (a), (b), (c) e (d) acima, exceto pelo valor de contrato de não concorrência o qual tem sua amortização permitida para fins fiscais.

As aquisições da Avex e do grupo Dánica foram feitas com o objetivo de fortalecer as marcas da Companhia no MERCOSUL, principalmente por meio da ampliação do portfólio de produtos, do acesso ao mercado local e da ampliação da plataforma de exportação.

No exercício findo em 31.12.12, a parcela relacionada à realização dos valores decorrentes das alocações do ágio da Dánica foi registrada no resultado da Avex S.A. sendo R\$ 1.404 no custo dos produtos vendidos, referente a depreciação da mais valia do ativo imobilizado, amortização de contrato de exclusividade e ajuste a valor de mercado de estoques, R\$125 na rubrica de despesas com vendas, referente a amortização de relacionamento com clientes e R\$14 em outros resultados operacionais, referente a acordo de não concorrência.

Valor justo dos ativos	Valor justo	Realização acumulada	Valor justo líquido
Ativo imobilizado	51.901	(761)	51.140
Relacionamento com clientes	5.016	(125)	4.891
Contrato de exclusividade	610	(153)	457
Acordo de não concorrência	163	(14)	149
Ajuste a valor de mercado dos estoques	490	(490)	-
Marcas	19.553	-	19.553
Passivo contingente	(12.673)	-	(12.673)
Imposto de renda diferido passivo	(22.714)	535	(22.179)
Expectativa de rentabilidade futura	10.509	-	10.509
<b>Total do ágio apurado na combinação de negócios</b>	<b>52.855</b>	<b>(1.008)</b>	<b>51.847</b>

#### 7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Taxa média a.a.	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Dólar norte-americano	298	187	81.757	17.221
Reais	147.448	16.973	147.629	65.174
Euro	-			

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores Expressos em Milhares de Reais)

#### 11. ATIVOS BIOLÓGICOS

O grupo de ativos biológicos da Companhia é composto por animais vivos segregados entre as categorias: aves, suínos e bovinos. Estas categorias foram segregadas entre consumíveis e para produção.

Os animais classificados no subgrupo de consumíveis são aqueles destinados ao abate para produção de carne *in-natura* e/ou produtos elaborados e processados e enquanto não atingem o peso adequado para abate são classificados como imaturos. Os processos de abate e produção ocorrem de forma sequencial em um curtíssimo intervalo de tempo, e como consequência, apenas os animais vivos transferidos para abate nos frigoríficos são classificados como maduros.

Os animais classificados no subgrupo de animais para produção (matrizes) são aqueles que têm a função de produzir outros ativos biológicos. Enquanto não atingem a idade de reprodução são classificados como imaturos e quando estão aptos a iniciar o ciclo reprodutivo são classificados como maduros.

Na opinião da Administração, o valor justo dos ativos biológicos está substancialmente representado pelo seu custo de formação principalmente devido ao curto ciclo de vida dos animais e pelo fato de que parte significativa da rentabilidade dos produtos da Companhia deriva do processo de industrialização e não da obtenção de carne *in-natura* (matéria-prima no ponto de abate). Essa opinião está suportada por um laudo de avaliação de valor justo elaborado no último trimestre de 2012, por um especialista independente, onde se apurou uma diferença material entre as duas metodologias. Dessa forma a Administração manteve o registro dos ativos biológicos por seu custo de formação.

Na mensuração dos ativos biológicos ao valor justo a Companhia adotou o modelo do fluxo de caixa descontado. Primeiramente, a taxa de desconto utilizada foi o custo médio ponderado de capital ("WACC") que em seguida foi ajustada para refletir o risco específico do ativo em questão, através do modelo matemático de retorno médio sobre ativos ("WARA"), conforme apresentado abaixo:

	31.12.12	31.12.11
Custo do capital próprio nominal	9,59	10,31
Taxa de inflação projetada EUA	2,28	2,26
Custo do capital próprio real	7,15	7,88
WACC real	5,06	5,80
Taxa de desconto WARA:		
Animais para abate	4,29	5,50
Animais para produção	4,79	5,75

As quantidades e os saldos contábeis por categoria de ativos biológicos estão apresentados a seguir:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Valor
<b>Ativos biológicos consumíveis:</b>				
Aves imaturas	203.420	583.677	103.087	207.615
Suínos imaturos	3.461	627.790	1.646	257.692
Bovinos imaturos	139	146.648	75	89.176
<b>Total circulante</b>	<b>207.020</b>	<b>1.358.115</b>	<b>104.808</b>	<b>554.483</b>
<b>Ativos biológicos de produção:</b>				
Aves imaturas	7.759	110.422	3.756	46.987
Aves maduras	11.022	139.428	5.569	62.632
Suínos imaturos	162	32.441	125	18.370
Suínos maduros	374	145.899	165	68.624
<b>Total não circulante</b>	<b>19.317</b>	<b>428.190</b>	<b>9.495</b>	<b>179.188</b>
	<b>226.337</b>	<b>1.786.305</b>	<b>114.303</b>	<b>733.671</b>

O acréscimo nos saldos da controladora decorre da incorporação da subsidiária integral Sadia em 31.12.12.

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Valor
<b>Ativos biológicos consumíveis:</b>				
Aves imaturas	208.695	596.561	209.732	485.359
Suínos imaturos	3.461	627.790	3.803	581.546
Bovinos imaturos	139	146.648	75	89.176
<b>Total circulante</b>	<b>212.295</b>	<b>1.370.999</b>	<b>213.610</b>	<b>1.156.081</b>
<b>Ativos biológicos de produção:</b>				
Aves imaturas	7.759	110.422	7.643	97.458
Aves maduras	11.022	139.428	12.006	132.043
Suínos imaturos	162	32.441	125	18.370
Suínos maduros	374	145.899	409	139.512
<b>Total não circulante</b>	<b>19.317</b>	<b>428.190</b>	<b>20.183</b>	<b>387.383</b>
	<b>231.612</b>	<b>1.799.189</b>	<b>233.793</b>	<b>1.543.464</b>

A variação dos saldos consolidados está relacionada principalmente ao aumento do custo da soja, milho e farelo de soja durante o exercício findo em 31.12.12.

As movimentações dos ativos biológicos durante o exercício estão apresentadas a seguir:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Circulante	Aves	Suínos	Bovinos	Total
<b>Saldo em 31.12.11</b>	207.615	257.692	89.176	554.483
Incorporação de empresas (1)	318.277	352.366	-	670.643
Aumento por aquisição	109.536	468.647	467.557	1.045.740
Aumento por reprodução, consumo de rações, medicamentos e remuneração de parceria	2.943.234	714.258	74.522	3.732.014
Depreciação	-	-	-	(144.802)
Transferência entre circulante e não circulante	23.984	19.944	-	43.928
Redução por abate	(3.018.969)	(1.156.682)	(484.607)	(4.660.258)
Baixas referentes à execução do TCD	-	(28.435)	-	(28.435)
<b>Saldo em 31.12.12</b>	<b>583.677</b>	<b>627.790</b>	<b>146.648</b>	<b>1.358.115</b>
			<b>249.850</b>	<b>178.340</b>
			<b>428.190</b>	<b>428.190</b>

(1) Refere-se à incorporação da subsidiária integral Sadia em 31.12.12.

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Circulante	Aves	Suínos	Bovinos	Total
<b>Saldo em 31.12.11</b>	485.359	581.546	89.176	1.156.081
Aumento por aquisição	299.893	1.052.696	467.557	1.820.146
Aumento por reprodução, consumo de rações, medicamentos e remuneração de parceria	6.094.566	1.798.968	74.522	7.968.056
Depreciação	-	-	-	(296.283)
Transferência entre circulante e não circulante	51.018	55.569	-	106.587
Redução por abate	(6.334.275)	(2.832.554)	(484.607)	(9.651.436)
Baixas referentes à execução do TCD	-	(28.435)	-	(28.435)
<b>Saldo em 31.12.12</b>	<b>596.561</b>	<b>627.790</b>	<b>146.648</b>	<b>1.370.999</b>
			<b>249.850</b>	<b>178.340</b>
			<b>428.190</b>	<b>428.190</b>

Os custos das matrizes são depreciados linearmente pelo período de 15 a 30 meses.

As aquisições de ativos biológicos de produção (não circulante) ocorrem quando existe a expectativa de que o plano de produção não poderá ser atendido com os ativos próprios, e via de regra, trata-se de aquisições de animais imaturos no início do ciclo de vida.

As aquisições de ativos biológicos para abate (aves e suínos) são representadas por aves de um dia e suínos de até 22 quilos, que estarão sujeitos ao gerenciamento de parte substancial da atividade agrícola pela Companhia.

O aumento por reprodução dos ativos biológicos classificados no circulante está relacionado aos ovos oriundos dos ativos de produção.

#### 12. IMPOSTOS A RECUPERAR

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
ICMS	944.808	254.809	966.892	754.329
PIS e COFINS	890.441	608.880	890.642	755.270
Imposto de renda e contribuição social	241.175	179.096	277.776	211.047
IPI	58.689	1.552	58.689	57.241
Outros	62.508	1.099	84.914	26.483
(-) Provisão para perdas	(170.929)	(23.340)	(172.347)	(151.829)
	<b>2.026.692</b>	<b>1.022.096</b>	<b>2.106.566</b>	<b>1.652.541</b>
Total circulante	892.104	572.720	964.769	907.929
Total não circulante	1.134.588	449.376	1.141.797	744.612

O acréscimo nos saldos da controladora decorre da incorporação das subsidiárias integrais Sadia e Heloisa em 31.12.12.

As movimentações das provisões são apresentadas a seguir:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Provisão para perda ICMS	(23.340)	(122.553)	2	(145.891)
Provisão para perda PIS e COFINS	-	(10.298)	-	(10.298)
Provisão para perda IPI	-	(14.740)	-	(14.740)
	<b>(23.340)</b>	<b>(147.591)</b>	<b>2</b>	<b>(170.929)</b>

(1) Refere-se à incorporação das subsidiárias integrais Sadia e Heloisa em 31.12.12.

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Provisão para perda ICMS	(126.792)	(20.718)	1.618	(145.892)
Provisão para perda PIS e COFINS	(12.865)	(3.994)	6.561	(10.298)
Provisão para perda IPI	(12.172)	(2.601)	33	(14.740)
Provisão para perda outros	-	(3.482)	2.065	(1.417)
	<b>(151.829)</b>	<b>(30.795)</b>	<b>10.277</b>	<b>(172.347)</b>

O acréscimo no saldo no exercício findo em 31.12.12 decorre principalmente de créditos gerados pelas exportações efetuadas nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

**12.1. ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços**

A Companhia, em decorrência de sua atividade exportadora, de suas vendas no mercado doméstico sujeitas a alíquotas reduzidas e de seus investimentos em imobilizado, gera créditos que são compensados com débitos gerados nas vendas no mercado doméstico ou transferidos a terceiros.

A Companhia possui crédito acumulado de ICMS nos Estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Distrito Federal para os quais a Administração entende que se realizará no médio ou longo prazo.

O acréscimo no saldo acumulado em relação ao ano anterior decorre principalmente de operações de exportações realizadas pela Companhia nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

**12.2. Imposto de renda e contribuição social**

Correspondem às retenções na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento do imposto de renda e contribuição social, realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

**12.3. PIS e COFINS**

Os créditos fiscais acumulados de PIS e COFINS decorrem, basicamente, de créditos sobre compras de matérias-primas utilizadas na produção de produtos exportados ou de produtos cuja venda é tributada à alíquota zero, tais como de leite UHT e pasteurizado e vendas para Zona Franca de Manaus. A realização desses créditos pode ser efetuada por meio de compensação com operações de venda no mercado interno de produtos tributados, com outros tributos federais ou pedidos de restituição ou ressarcimento.

A Administração da Companhia avalia continuamente alternativas que permitam acelerar a utilização dos créditos acumulados.

#### 13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

**13.1. Composição do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro diferidos**

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>Ativo:</b>				
Prejuízos fiscais de IRPJ	641.749	380.462	670.447	765.055
Provisão para perda de prejuízo fiscal	-	-	(274)	(166.762)
Base de cálculo negativa CSLL	251.581	153.124	252.534	297.062
Provisão para perda de base negativa	-	-	(104)	(48.443)
<b>Diferenças temporárias ativas:</b>	<b>109.899</b>	<b>63.934</b>	<b>115.473</b>	<b>121.763</b>
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	51.340	36.499	51.340	36.499
Tributos com exigibilidade suspensa	10.237	9.471	10.665	12.681
Provisão para perda com imobilizado	3.145	8.307	3.913	11.709
Provisão para realização de créditos tributários	55.539	7.936	60.935	47.571
Provisão para outras obrigações	28.391	24.804	29.676	50.923
Participação de empregados no resultado	25.033	56.014	25.033	72.432
Provisão para ajuste dos estoques	10.438	8.137	10.900	12.224
Plano de benefícios a empregados	103.308	38.323	103.308	90.457
Amortização de ativo de empresas incorporadas	5.372	4.130	5.372	8.753
Combinação de negócios - Sadia	817.858	-	817.858	1.139.668
Perdas não realizadas de derivativos	45.015	62.644	45.015	62.644
Resultado não realizado nos estoques	-	-	2.604	4.230

**13.2. Movimentação dos investimentos diretos em coligadas e controladas da Controladora**

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>a) Participação no capital 31.12.12</b>				
% de participação	-	100,00%	100,00%	88,00%
Quantidade total de ações e cotas	-	14.249.459	6.963.854	5.463.850
Quantidade de ações e cotas possuídas	-	14.249.459	6.963.854	4.808.188
<b>b) Informações das coligadas em 31.12.12</b>				
Capital social	-	40.061	5.972	5.654
Patrimônio líquido	-	145.043	85	8.405
Ágio preliminar de combinação de negócios	-	-	-	-
Resultado do exercício	1.039.680	11.859	(180)	(3.028)
<b>c) Saldo do investimento em 31.12.12</b>				
Saldo no investimento no início do período	8.634.918	87.221	265	10.072
Equivalência patrimonial	1.039.680	7.766	(180)	(2.665)
Lucro não realizado nos estoques	-	-	-	-
Ágio na aquisição de participação não controladores	(33.851)	-	-	-
Variação cambial sobre ativo na aquisição de participação de não controladores	-	-	-	-
Ágio	-	-	-	-
Variação cambial de empresas no exterior	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes	(51.210)	2	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	-	(8.988)
Baixa de unidades pela execução do TCD (2)	(252.850)	-	-	-
Acervo líquido adquirido	-	-	-	-
Aquisição por incorporação de empresas	(9.336.687)	50.054	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>145.043</b>	<b>85</b>	<b>7.407</b>
			<b>116</b>	<b>1.115</b>
			<b>22.287</b>	<b>22.287</b>

(1) Subsidiárias integrais incorporadas em 31.12.12.

(2) O valor está composto pela parcela de ágio atribuída aos ativos da Sadia, sendo, marcas R\$83.000, mais valia de R\$102.793, ágio por expectativa de rentabilidade futura de R\$71.731 e valor justo de avais R\$4.674.

Ajuste regime tributário de transição - RTT  
Provisão para perdas - devedores diversos  
Outras adições temporárias

**Diferenças temporárias passivas:**  
Combinação de negócios - Sadia e Quickfood  
Depreciação atividade rural a tributar  
Ajuste regime tributário de transição - RTT  
Outras exclusões temporárias

**Total de impostos diferidos legalmente executáveis**

Combinação de negócios - Dânica e Avex

**Total de impostos diferidos**

Em decorrência da incorporação da subsidiária integral Sadia em 31.12.12, a partir desta data, os saldos de ativos e passivos fiscais diferidos da controladora são divulgados pelos valores líquidos pois existe o direito legal executável de compensação de tais valores.

Ainda em decorrência da incorporação da subsidiária integral Sadia, foi apurada uma perda efetiva de impostos diferidos oriundos de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social no valor de R\$130.959, gerando uma reversão registrada a crédito na rubrica de despesa com imposto de renda e contribuição social no valor de R\$84.246.

Algumas subsidiárias da Companhia no Brasil possuem saldos de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social no montante de R\$19.633 e R\$19.514, respectivamente, (R\$31.650 e R\$31.470 em 31.12.11), para os quais não foram constituídos os créditos tributários correspondentes. Caso houvesse expectativa de realização destes créditos, os valores a serem reconhecidos no balanço totalizariam R\$6.664 (R\$10.475 em 31.12.11).

Os ativos fiscais diferidos decorrentes de



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores Expressos em Milhares de Reais)

#### 19.7. Garantias

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	31.12.11	Controladora	31.12.11
<b>Saldo de empréstimos e financiamentos</b>	<b>6.704.949</b>	<b>3.043.121</b>	<b>9.518.321</b>	<b>8.053.530</b>
<b>Garantias por hipotecas de bens</b>	<b>1.405.735</b>	<b>724.589</b>	<b>1.405.735</b>	<b>1.584.501</b>
Vinculado ao FINEM-BNDES	900.226	490.835	900.226	1.134.809
Vinculado ao FNE-BNB	361.144	108.192	361.144	324.130
Vinculado a incentivos fiscais e outros	144.365	125.562	144.365	125.562
<b>Garantias por alienação fiduciária de bens adquiridos sob financiamento</b>	<b>91.079</b>	<b>36.046</b>	<b>91.079</b>	<b>38.454</b>
Vinculado ao FINEM-BNDES	5.209	7.168	5.209	9.489
Vinculado ao FINAME-BNDES	-	-	-	87
Vinculado ao leasing	85.870	28.866	85.870	28.866
Vinculado a incentivos fiscais e outros	-	12	-	12

A Companhia é avalista de empréstimo obtido pelo Instituto Sadia de Sustentabilidade junto ao BNDES. Este empréstimo visa à implantação de biodigestores nas propriedades dos produtores rurais participantes do sistema de integração Sadia, visando a redução de emissão de gases responsáveis pelo efeito estufa. O valor destes avais em 31.12.12 totalizava o montante de R\$72.123 (R\$79.893 em 31.12.11).

A Companhia é avalista de empréstimos vinculados a um programa especial que visa o desenvolvimento regional obtidos por criadores localizados na região central do Brasil. Esses empréstimos são utilizados para melhorar as condições das instalações nas granjas destes criadores e serão pagos em 10 anos, tendo como garantia real cédula hipotecária do imóvel e equipamentos adquiridos por meio do programa. O valor destes avais em 31.12.12 totalizava o montante de R\$441.077 (R\$509.550 em 31.12.11).

Em 31.12.12, o total de fianças bancárias contratadas correspondia a R\$1.234.215 (R\$646.462 em 31.12.11). A variação do exercício refere-se a fianças oferecidas principalmente em garantia de processos judiciais onde se discute a utilização de créditos tributários, como também a contratação de fianças em substituição a garantias baixadas devido à execução do TCD. Estas fianças possuem um custo financeiro médio de 0,87% a.a. (1,10% a.a. em 31.12.11).

#### 19.8. Compromissos

No curso normal de seus negócios, a Companhia celebra contratos com terceiros para aquisição de matérias-primas, principalmente milho, farelo de soja e suínos, onde os preços acordados podem ser fixos ou a fixar. Os compromissos firmes de compra consideram o valor de mercado das *commodities* na data dessas demonstrações financeiras e são demonstrados abaixo:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	31.12.12	Controladora	31.12.12
2013		<b>613.150</b>		<b>613.223</b>
2014		<b>258.040</b>		<b>258.040</b>
2015		<b>234.755</b>		<b>234.755</b>
2016		<b>226.552</b>		<b>226.552</b>
2017 em diante		<b>1.023.500</b>		<b>1.023.500</b>
		<b>2.355.997</b>		<b>2.356.070</b>

A Companhia firmou contratos na modalidade de "built to suit" cujos imóveis serão construídos por terceiros. O prazo de vigência dos contratos será de 10 anos, iniciando-se somente após a assinatura do termo de aceite e início da cobrança da locação. Caso a Companhia descumpra as obrigações assumidas ficará sujeita ao pagamento de multas e/ou valores de aluguel vencidos, de acordo com as cláusulas de cada contrato.

As estimativas dos pagamentos futuros relativos a estes contratos são demonstradas abaixo:

	BR GAAP e IFRS	
	Controladora	31.12.12
2013		<b>20.313</b>
2014		<b>20.313</b>
2015		<b>20.313</b>
2016		<b>20.313</b>
2017 em diante		<b>121.876</b>
		<b>203.128</b>

#### 20. FORNECEDORES

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	31.12.11	Controladora	31.12.11
<b>Fornecedores nacionais</b>	<b>2.890.875</b>	<b>1.184.004</b>	<b>2.890.879</b>	<b>2.335.113</b>
Terceiros	10.722	30.932	10.637	5.930
Partes relacionadas	2.901.597	1.214.936	2.901.516	2.341.043
<b>Fornecedores estrangeiros</b>	<b>231.065</b>	<b>53.592</b>	<b>479.730</b>	<b>340.300</b>
Terceiros	2.802	2.168	-	-
Partes relacionadas	233.867	55.760	479.730	340.300
	<b>3.135.464</b>	<b>1.270.696</b>	<b>3.381.246</b>	<b>2.681.343</b>

As contas a pagar a fornecedores não estão sujeitas a incidência de juros e são geralmente liquidadas no prazo de 43 dias.

As informações das contas a pagar envolvendo partes relacionadas estão apresentadas na nota 29. No saldo consolidado este contas a pagar refere-se a operações com a coligada UPL.

#### 21. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	31.12.11	Controladora	31.12.11
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>				
<b>Hedge de fluxo de caixa</b>				
<b>Ativo</b>				
Contratos a termo de moedas (NDF)	28.489	21.045	28.489	21.045
Contratos de opções de moedas	-	267	-	267
Contratos de trava de câmbio	2.080	-	2.080	-
Contratos de troca de índices/moedas (Swap)	2.119	1.048	2.119	1.048
	<b>32.688</b>	<b>22.360</b>	<b>32.688</b>	<b>22.360</b>
<b>Passivo</b>				
Contratos a termo de moedas (NDF)	(66.226)	(107.828)	(66.226)	(107.828)
Contratos de opções de moedas	-	(1.575)	-	(1.575)
Contratos de troca de índices/moedas (Swap)	(125.851)	(69.835)	(180.747)	(112.590)
	<b>(192.077)</b>	<b>(179.238)</b>	<b>(246.973)</b>	<b>(221.993)</b>
<b>Derivativos não designados como hedge accounting</b>				
<b>Ativo</b>				
Contratos a termo de moedas (NDF)	-	-	396	515
Contratos a termo de boi gordo	57	29	57	29
Contratos de opções de boi gordo	59	551	59	551
Contratos futuros de boi gordo	-	4	-	4
	<b>116</b>	<b>584</b>	<b>512</b>	<b>1.099</b>
<b>Passivo</b>				
Contratos a termo de moedas (NDF)	-	-	-	(47)
Contratos de opções de boi gordo	(49)	(203)	(49)	(203)
Contratos de troca de índices/moedas (Swap)	(5.609)	(48.158)	(5.609)	(48.158)
Contratos futuros de dólar	(782)	(292)	(782)	(292)
Contratos futuros de boi gordo	(7)	-	(7)	-
	<b>(6.447)</b>	<b>(48.653)</b>	<b>(6.447)</b>	<b>(48.700)</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>32.804</b>	<b>22.944</b>	<b>33.200</b>	<b>23.459</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>(198.524)</b>	<b>(227.891)</b>	<b>(252.420)</b>	<b>(270.693)</b>

As garantias referentes às transações acima estão divulgadas na nota 8.

#### 22. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A Companhia é arrendatária em diversos contratos, que podem ser classificados como arrendamento operacional ou financeiro.

##### 22.1. Operacional

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis, no total e para cada um dos seguintes exercícios, são apresentados a seguir:

	BR GAAP e IFRS	
	Controladora	31.12.12
2013		<b>84.785</b>
2014		<b>71.153</b>
2015		<b>48.118</b>
2016		<b>34.946</b>
2017 em diante		<b>125.571</b>
		<b>364.573</b>

Em 31.12.12, os pagamentos de arrendamentos operacionais reconhecidos como despesa no exercício totalizaram na controladora R\$104.380 (R\$95.094 em 31.12.11) e no consolidado R\$242.568 (R\$299.577 em 31.12.11).

##### 22.2. Financeiro

A Companhia contrata arrendamentos mercantis financeiros para aquisição de máquinas, equipamentos diversos, veículos, software e edificações.

Durante o exercício findo em 31.12.12 houve um acréscimo no ativo imobilizado em contrapartida de empréstimos e financiamentos no montante de R\$110.390 na controladora e no consolidado.

A Companhia mantém o controle dos bens arrendados os quais estão apresentados abaixo:

	BR GAAP e IFRS	
	Controladora	31.12.12
<b>Custo</b>		
Máquinas e equipamentos		<b>21.098</b>
Software		<b>22.108</b>
Veículos		<b>135.660</b>
Terrenos		<b>389</b>
Edificações		<b>14.999</b>
		<b>194.254</b>
<b>Depreciação acumulada</b>		
Máquinas e equipamentos	38,69	<b>(9.218)</b>
Software	20,00	<b>(4.492)</b>
Veículos	14,24	<b>(16.969)</b>
Edificações	11,84	<b>(154)</b>
		<b>(30.833)</b>
		<b>163.421</b>

(1) O prazo de depreciação dos bens arrendados corresponde ao menor valor entre prazo de vigência do contrato e a vida útil do bem, conforme determina a Deliberação CVM nº 645/10.

Os pagamentos mínimos obrigatórios estão segregados conforme a seguir e foram registrados no balanço no passivo circulante e não circulante:

	BR GAAP e IFRS	
	Controladora	31.12.12
2013		
2014		
2015		
2016		
2017 em diante		

As cláusulas dos contratos de ambas as modalidades, no que tange a renovação, reajuste e opção de compra, são as praticadas no mercado. Ademais, não existem cláusulas de pagamentos contingentes ou relativas a restrições de distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre capital próprio ou captação de dívida adicional.

#### 23. PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES

Em 31.03.10, foi aprovado pelos acionistas, o plano de opção de compra de ações para diretores da Companhia e de suas controladas, composto por dois instrumentos: (i) plano de opção de compra de ações, concedido anualmente ao beneficiário e (ii) plano de opção de compra adicional, opcional ao beneficiário, que poderá aderir com parte de sua participação nos resultados. A condição de aquisição dos direitos de posse ("vesting conditions") se baseará por meio do alcance de resultados efetivos e por valorização dos negócios da Companhia. A partir de 02.05.12 este benefício foi estendido aos gerentes executivos da Companhia, observando-se as mesmas condições do plano vigente.

O plano contempla ações de emissão da Companhia até o limite de 2% do total de ações, tendo como objetivos: (i) atrair, reter e motivar os beneficiários; (ii) gerar valor para os acionistas; e (iii) incentivar a visão de empreendedor do negócio.

O plano é administrado pelo Conselho de Administração, dentro dos limites estabelecidos nas diretrizes gerais do plano e na legislação aplicável, os quais estão divulgados detalhadamente no "Formulário de Referência" da Companhia.

O preço de exercício das opções é determinado pelo Conselho de Administração e é equivalente ao valor médio do preço de fechamento da ação nos últimos vinte pregões da BM&FBOVESPA, anteriores à data de outorga ("grant date"), atualizado mensalmente pela variação do Índice Preço ao Consumidor Amplo ("IPCA") entre a data de outorga e o mês anterior ao envio da notificação de exercício da opção pelo beneficiário.

O período de aquisição ("vesting period"), durante o qual o participante não poderá exercer a compra das ações é de 1 a 3 anos e respeitará os seguintes prazos da data de outorga da opção:

- até 1/3 do total das opções poderão ser exercidas após um ano;
- até 2/3 do total das opções poderão ser exercidas após dois anos; e
- a totalidade das opções poderá ser exercida após três anos.

Após o período de aquisição e no prazo máximo de cinco anos da data da outorga, o beneficiário perderá o direito às opções não exercidas.

Para atender o exercício das opções, a Companhia poderá emitir novas ações ou utilizar ações mantidas em tesouraria.

A posição das opções outorgadas em aberto é demonstrada a seguir:

Outorga	Início do exercício	Data Final do exercício	Opções outorgadas	Opções em aberto	Preço do exercício		Cotação Ação em 31.12.12
					Na outorga	Atualizado IPCA	
03/05/10	02/05/11	02/05/15	1.540.011	863.590	23,44	27,05	41,99
01/07/10	30/06/11	30/06/15	36.900	36.900	24,75	26,60	41,99
02/05/11	01/05/12	01/05/16	2.463.525	2.186.630	30,85	33,42	41,99
02/05/12	01/05/13	01/05/17	3.708.071	3.530.461	34,95	36,03	41,99
			<b>7.748.507</b>	<b>6.617.581</b>			

A movimentação ocorrida no exercício findo em 31.12.12 nas opções outorgadas em aberto está apresentada abaixo:

	BR GAAP e IFRS	
	Controladora	31.12.12
<b>Quantidade de opções em aberto em 31.12.11</b>	<b>4.277.946</b>	<b>4.277.946</b>
Emitidas - Outorga de 2012	3.708.071	3.708.071
Exercidas - Outorga de 2012	(17.610)	(17.610)
Exercidas - Outorga de 2011	(169.887)	(169.887)
Exercidas - Outorga de 2010	(432.610)	(432.610)
Encerramento do plano - Outorga de 2007	(425.600)	(425.600)
Canceladas:		
Outorga de 2012	(160.000)	(160.000)
Outorga de 2011	(85.608)	(85.608)
Outorga de 2010	(15.941)	(15.941)
Outorga de 2007	(61.180)	(61.180)
<b>Quantidade de opções em aberto em 31.12.12</b>	<b>6.617.581</b>	<b>6.617.581</b>

A média ponderada de preços de exercícios das opções em aberto é R\$33,94 (trinta e três reais e noventa e quatro centavos) e a média ponderada do prazo contratual remanescente é de 45 meses.

A Companhia possui registrado no patrimônio líquido, o valor justo das opções no montante de R\$45.464 (R\$22.430 em 31.12.11). No resultado do exercício findo em 31.12.12, foi reconhecida uma despesa de R\$23.035 (R\$15.844 de despesa em 31.12.11).

Durante o exercício findo em 31.12.12, foram exercidas pelos executivos da Companhia, 620.107 opções de ações, ao preço médio de R\$28,81 (vinte e oito reais e oitenta e um centavos), perfazendo o total de R\$17.868. A Companhia, para fazer cumprir com este compromisso, utilizou ações em tesouraria com custo de aquisição de R\$21,63 (vinte e um reais e sessenta e três centavos), tendo apurado na alienação dessas ações um ganho de R\$4.455, registrado como reserva de capital.

O valor justo das opções de ações foi mensurado no modelo de precificação Black-Scholes, com base nas seguintes premissas:

	31.12.12
<b>Expectativa de prazo de vida da opção:</b>	
Exercício no 1º ano	3,0 anos
Exercício no 2º ano	3,5 anos
Exercício no 3º ano	4,0 anos
Taxa de juros livre de risco	5,19%
Volatilidade	34,21%
Dividendos esperados sobre as ações	1,32%
Taxa de inflação esperada ao ano	5,31%

**23.1. Expectativa de prazo**  
O prazo de vida da opção esperado pela Companhia, representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e foi determinado com base na premissa que os beneficiários exercerão suas opções no limite do prazo de vencimento.

##### 23.2. Taxa de juros livre de risco

A Companhia utiliza como taxa de juros livre de risco a Notas do Tesouro Nacional ("NTN-B") disponível na data do cálculo e com vencimento equivalente a vida da opção.

##### 23.3. Volatilidade

A volatilidade estimada levou em consideração a ponderação do histórico de negociações das ações da Companhia e de empresas similares no mercado, considerando a unificação da Perdigão e Sadia sob o código BRFS3.

##### 23.4. Dividendos esperados

O percentual de dividendos utilizado foi obtido com base na média de pagamento de dividendos por ação em relação ao valor de mercado das ações, para os últimos quatro anos.

##### 23.5. Taxa de inflação esperada

A taxa média de inflação esperada ao ano é determinada com base no IPCA estimado pelo Banco Central do Brasil, ponderada pelo prazo de vida útil remanescente das opções.

#### 24. PLANO SUPLEMENTAR DE APOSENTADORIA E OUTROS BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Companhia oferece a seus funcionários planos suplementares de aposentadoria e outros benefícios.

Os ativos e passivos atuariais bem como a movimentação das obrigações e direitos relacionados estão apresentados a seguir:

	BR GAAP e IFRS		31.12.11	
	BFPF	FAF	BFPF	FAF
<b>Conciliação dos ativos e passivos</b>				
Valor presente das obrigações atuariais	(14,145)	(1,916,445)	(10,261)	(1,377,828)
Valor justo dos ativos	11,182	2,138,585	10,844	1,897,731
Superávit não reconhecido	-	(222,140)	(583)	(519,903)
<b>Ativo (passivo) líquido</b>	<b>(2,963)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Movimentação do ativo (passivo) atuarial líquido</b>				
Ativo (passivo) atuarial líquido no início do exercício	583	519,903	2,173	604,069
Receita (despesa) reconhecida no resultado	349	85,382	468	79,918
Custo do serviço	-	(30,992)	-	(28,065)
Redução - Curtailment	-	1,943	-	-
Perda atuarial	(3,895)	(354,096)	(2,058)	(136,019)

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores Expressos em Milhares de Reais)

**24.2. Outros benefícios**

As movimentações dos ativos e passivos atuariais relacionados a outros benefícios, preparadas com base em laudo atuarial, estão apresentadas a seguir:

	BR GAAP e IFRS			
	Consolidado			
	31.12.12			
	Homenagem por tempo de serviço	Plano médico	Multa F.G.T.S.	Outros
<b>Conciliação dos ativos e passivos</b>				
Valor presente das obrigações atuariais	(40.483)	(92.408)	(150.715)	(20.240)
<b>Passivo líquido</b>	<b>(40.483)</b>	<b>(92.408)</b>	<b>(150.715)</b>	<b>(20.240)</b>
<b>Movimentação do passivo atuarial líquido</b>				
Ativo (passivo) atuarial líquido no início do exercício	(33.107)	(85.156)	(113.393)	(34.389)
Despesa reconhecida no resultado	(2.871)	(8.779)	(11.925)	(3.291)
Custo do serviço	(1.939)	(3.815)	(6.523)	(1.867)
Custo do serviço passado	-	18.224	-	-
Redução - <i>Curtailment</i>	1.955	1.756	5.851	26.525
Contribuições da patrocinadora	6.658	2.653	6.408	1.695
Perda atuarial	(11.179)	(17.291)	(31.133)	(8.913)
	<b>(40.483)</b>	<b>(92.408)</b>	<b>(150.715)</b>	<b>(20.240)</b>

**Ativo (passivo) atuarial líquido no final do exercício**

**Movimentação das obrigações atuariais**

	(33.107)	(85.156)	(113.393)	(34.389)
Valor presente das obrigações atuariais no início do exercício	(33.107)	(85.156)	(113.393)	(34.389)
Juros e obrigações atuariais	(2.871)	(8.779)	(11.925)	(3.291)
Custo do serviço	(1.939)	(3.815)	(6.523)	(1.867)
Custo do serviço passado	-	18.224	-	-
Redução - <i>Curtailment</i>	1.955	1.756	5.851	26.525
Contribuições da patrocinadora	6.658	2.653	6.408	1.695
Perda atuarial	(11.179)	(17.291)	(31.133)	(8.913)
	<b>(40.483)</b>	<b>(92.408)</b>	<b>(150.715)</b>	<b>(20.240)</b>

**Valor presente das obrigações atuariais no final do exercício**

	(6.658)	(2.653)	(6.408)	(1.695)
Benefícios pagos	(6.658)	(2.653)	(6.408)	(1.695)
Contribuições da patrocinadora	6.658	2.653	6.408	1.695
	-	-	-	-

**Valor justo dos ativos do plano no final do exercício**

	(2.871)	(8.779)	(11.925)	(3.291)
Despesas e receitas realizadas	(2.871)	(8.779)	(11.925)	(3.291)
Custo dos juros	(1.939)	(3.815)	(6.523)	(1.867)
Custo do serviço	(4.810)	(12.594)	(18.448)	(5.158)

**Despesas previstas**

	(4.637)	(2.760)	(12.900)	(2.682)
Custo do serviço	(4.637)	(2.760)	(12.900)	(2.682)
Custo dos juros	(5.532)	(9.591)	(18.575)	(4.843)
	<b>(10.169)</b>	<b>(12.351)</b>	<b>(31.475)</b>	<b>(7.525)</b>

**Premissas atuariais**

Hipóteses econômicas	8,75%	9,49%	8,88%	9,40%
Taxa de desconto	8,75%	9,49%	8,88%	9,40%
Taxa de retorno esperado dos ativos	N/A	N/A	N/A	N/A
Taxa de inflação	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
Taxa de crescimento salarial	6,51%	6,49%	6,51%	6,51%

**Hipóteses demográficas**

	AT-2000	AT-2000	AT-2000	AT-2000
Tábua de mortalidade	IAPC	IAPC	IAPC	IAPC
Tábua de mortalidade de inválidos				

	BR GAAP e IFRS			
	Consolidado			
	31.12.11			
	Homenagem por tempo de serviço	Plano médico	Multa F.G.T.S.	Outros
<b>Conciliação dos ativos e passivos</b>				
Valor presente das obrigações atuariais	(33.107)	(85.156)	(113.393)	(34.389)
<b>Passivo líquido</b>	<b>(33.107)</b>	<b>(85.156)</b>	<b>(113.393)</b>	<b>(34.389)</b>

**Movimentação do passivo atuarial líquido**

	(47.374)	(67.205)	(137.878)	(22.041)
Ativo (passivo) atuarial líquido no início do exercício	(47.374)	(67.205)	(137.878)	(22.041)
Despesa reconhecida no resultado	(4.615)	(6.783)	(13.720)	(2.162)
Custo do serviço	(4.963)	(2.592)	(12.099)	(1.435)
Modificação a política (1)	(13.245)	-	-	-
Contribuições da patrocinadora	9.385	1.555	2.326	3.898
Perda (ganho) atuarial	27.705	(10.131)	47.978	(12.649)
	<b>(33.107)</b>	<b>(85.156)</b>	<b>(113.393)</b>	<b>(34.389)</b>

**Ativo (passivo) atuarial líquido no final do exercício**

**Movimentação das obrigações atuariais**

	(47.374)	(67.205)	(137.878)	(22.041)
Valor presente das obrigações atuariais no início do exercício	(47.374)	(67.205)	(137.878)	(22.041)
Juros e obrigações atuariais	(4.615)	(6.783)	(13.720)	(2.162)
Custo do serviço	(4.963)	(2.592)	(12.099)	(1.435)
Benefícios pagos	9.385	1.555	2.326	3.898
Modificação a política (1)	(13.245)	-	-	-
Ganho (perda) atuarial	27.705	(10.131)	47.978	(12.649)
	<b>(33.107)</b>	<b>(85.156)</b>	<b>(113.393)</b>	<b>(34.389)</b>

**Valor presente das obrigações atuariais no final do exercício**

	(9.385)	(1.555)	(2.326)	(3.898)
Benefícios pagos	(9.385)	(1.555)	(2.326)	(3.898)
Contribuições da patrocinadora	9.385	1.555	2.326	3.898
	-	-	-	-

**Valor justo dos ativos do plano no final do exercício**

	(4.615)	(6.783)	(13.720)	(2.162)
Despesas e receitas realizadas	(4.615)	(6.783)	(13.720)	(2.162)
Custo dos juros	(4.963)	(2.592)	(12.099)	(1.435)
Custo do serviço	(9.578)	(9.375)	(25.819)	(3.597)

**Despesas previstas**

	(1.910)	(3.739)	(6.388)	(1.858)
Custo do serviço	(1.910)	(3.739)	(6.388)	(1.858)
Custo dos juros	(2.901)	(8.591)	(11.501)	(3.234)
	<b>(4.811)</b>	<b>(12.330)</b>	<b>(17.889)</b>	<b>(5.092)</b>

**Premissas atuariais**

Hipóteses econômicas	10,25%	10,25%	10,25%	10,25%
Taxa de desconto	10,25%	10,25%	10,25%	10,25%
Taxa de retorno esperado dos ativos	N/A	N/A	N/A	N/A
Taxa de inflação	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
Taxa de crescimento salarial	6,59%	6,59%	6,59%	6,59%

**Hipóteses demográficas**

	AT-2000	AT-2000	AT-2000	AT-2000
Tábua de mortalidade	IAPC	IAPC	IAPC	IAPC
Tábua de mortalidade de inválidos				

**24.2.1. Plano médico**

A Companhia registrou as obrigações decorrentes da Lei nº 9.656 e da Resolução do Conselho de Saúde Suplementar nº 21/99, que assegura ao colaborador aposentado que contribuiu com o plano de saúde em decorrência do vínculo empregatício, pelo prazo mínimo de 10 anos, o direito de manutenção como beneficiário, nas mesmas condições de cobertura assistencial de que gozava quando da vigência do contrato de trabalho, desde que assuma o seu pagamento integral.

Caso houvesse uma variação de 1% na tendência de evolução dos gastos com assistência médica (*Health Care Costs Trend - "HCCT"*), o passivo correspondente sofreria os seguintes impactos:

	31.12.12	
	Controladora	Consolidado
Variação percentual	1,0%	-1,0%
Variação na obrigação atuarial	86.807	61.393

**24.2.2. Multa F.G.T.S. por ocasião da aposentadoria do empregado**

Conforme pacificação admitida pelo Tribunal Regional do Trabalho ("TRT") em 20.04.07, a aposentadoria não surte efeito no contrato de trabalho estabelecido entre a Companhia e seus funcionários. Assim, através de cálculo atuarial e com base nas práticas de desligamento, a Companhia reconheceu o passivo relacionado.

**24.2.3. Homagem por tempo de serviço**

A Companhia tem por prática premiar funcionários que atingem no mínimo 10 anos de serviços prestados e o passivo atuarial decorrente dessa prática foi registrado no balanço patrimonial.

**24.2.4. Indenização por desligamento**

Os gestores com cargos executivos desligados por iniciativa da empresa, além das verbas legais, são elegíveis ao recebimento de uma indenização equivalente a 0,5 salário vigente à época do desligamento, para cada ano ou fração de ano trabalhado na Sadia.

A concessão desse benefício está sujeita a uma avaliação da carreira, desempenho e tempo de serviço do beneficiário e o passivo atuarial decorrente dessa prática foi registrado no balanço patrimonial.

Por decisão da Administração da Companhia esse benefício foi descontinuado a partir de 2012, sendo assim, não serão elegíveis novos funcionários, mantendo-se o benefício apenas para funcionários atuais.

**24.2.5. Indenização por aposentadoria**

Por ocasião da aposentadoria os gestores com cargo executivo, além das verbas legais, são elegíveis a indenização complementar de 0,5 salário vigente à época da aposentadoria por ano trabalhado.

A concessão desse benefício está sujeita a uma avaliação da carreira, desempenho e tempo de serviço do beneficiário e o passivo atuarial decorrente dessa prática foi registrado no balanço patrimonial.

As despesas incorridas com todos os benefícios apresentados acima foram reconhecidas na demonstração do resultado na rubrica de outras receitas (despesas) operacionais e incluem: custo dos juros, ganho (perda) atuarial, custo do serviço e rendimento esperado do ativo do plano.

Os ganhos e as perdas atuariais reconhecidos em outros resultados abrangentes estão apresentados abaixo:

	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.11	
Saldo no início do exercício:		
Movimentação	(11.858)	(39.883)
	<b>(40.492)</b>	<b>28.025</b>
Saldo no final do exercício	<b>(52.350)</b>	<b>(11.858)</b>

**25. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS**

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em determinados assuntos legais oriundos do curso normal de seus negócios, que incluem processos cíveis, administrativos, tributários, previdenciários e trabalhistas.

A Companhia classifica os riscos de perda nos processos legais como "prováveis", "possíveis", ou "remotos". A provisão registrada em relação a tais processos é determinada pela Administração da Companhia, com base na análise de seus assessores jurídicos, e reflete o razoável em suas prováveis estimadas.

Caso a Companhia possua demandas judiciais cujos valores não são conhecidos ou razoavelmente estimáveis, mas a probabilidade de perda seja provável, estes não serão registrados, mas sua natureza será divulgada.

A Administração da Companhia acredita que a provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, constituída de acordo com a Deliberação CVM nº 594/09, é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos administrativos e judiciais, conforme apresentado a seguir.

**25.1. Contingências com perdas prováveis**

A movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas é apresentada abaixo:

	BR GAAP					
	Controladora					
	31.12.11					
	Saldo	Incorporação de empresas(1)	Adições	Reversões	Transferências(2)	Pagamentos
Tributária	128.513	83.967	21.708	(23.206)	(25.112)	(9.326)
Trabalhistas	53.555	60.034	105.642	(24.301)	-	(80.593)
Cíveis, comerciais e outras	26.372	20.301	16.725	(4.779)	-	(9.723)
Passivos contingentes	-	550.481	-	-	-	-
	<b>208.440</b>	<b>714.783</b>	<b>144.075</b>	<b>(52.286)</b>	<b>(25.112)</b>	<b>(99.642)</b>
						<b>12.767</b>
						<b>903.025</b>
Circulante	68.550					163.798
Não Circulante	139.890					739.227

	BR GAAP e IFRS					
	Consolidado					
	31.12.12					
	Saldo	Adições	Cominação de negócios(2)	Reversões	Transferências(2)	Pagamentos
Tributária	231.623	50.484	-	(59.461)	(25.112)	(25.129)
Trabalhistas	105.162	221.276	11.032	(48.629)	-	(163.996)
Cíveis, comerciais e outras	45.174	23.718	-	(8.043)	-	(13.991)
Passivos contingentes	571.741	-	12.929	(21.776)	-	-
	<b>953.700</b>	<b>295.478</b>	<b>23.961</b>	<b>(137.909)</b>	<b>(25.112)</b>	<b>(203.116)</b>
						<b>27.827</b>
						<b>934.829</b>
Circulante	118.466					173.916
Não Circulante	835.234					760.913

(1) Refere-se à incorporação das subsidiárias integrais Sadia e Heloisa em 31.12.12.

(2) Refere-se à combinação de negócios com a QuickFood, Avex e Dânica (nota 6).

(3) Durante o exercício findo em 31.12.12, a Companhia, para melhor apresentação dos valores relacionados a contingências tributárias, considerou algumas reclassificações de itens que não estão em discussão judicial para outras obrigações, bem como certos honorários advocatícios.

**25.1.1. Tributárias**

As contingências tributárias consolidadas e classificadas como perda provável, envolvem principalmente os seguintes processos:

**Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido:** A Companhia constituiu provisão no valor de R\$9.908 (R\$25.999 em 31.12.11), sendo: (i) R\$7.775 referente a exclusão do Programa de Recuperação Fiscal ("REFIS") de empresa adquirida em 2008 (R\$7.421 em 31.12.11) e (ii) R\$2.133 (R\$1.934 em 31.12.11) referente a outros processos. Em dezembro de 2012, a Companhia reverteu uma provisão de R\$18.184 (R\$16.644 em 31.12.11) referente a auto de infração sobre apuração do lucro real da subsidiária Rezende em função da Companhia ter obtido decisão favorável sobre o tema.

ICMS: A Companhia discute administrativa e judicialmente glosas de ICMS decorrentes da não comprovação de realização de exportação, além do aproveitamento de créditos de ICMS principalmente relativos à aquisição de materiais de uso e consumo e o registro de créditos extemporâneos com correção monetária. O montante provisionado corresponde a R\$63.848 (R\$79.041 em 31.12.11).

PIs e COFINS: A Companhia discute administrativamente o aproveitamento de determinados créditos decorrentes da aquisição de insumos utilizados na compensação de tributos federais, cujo montante é de R\$70.297 (R\$66.336 em 31.12.11).

Outras contingências de caráter tributário: A Companhia possui outras provisões para as ações relacionadas ao recolhimento da contribuição previdenciária (SAT, INCRA, FUNRURAL, Salário-educação), além de débitos decorrentes de divergência de obrigações acessórias, impostos de importação, pagamento de honorários advocatícios e outros, totalizando uma provisão de R\$39.663 (R\$56.179 em 31.12.11).

**25.1.2. Trabalhistas**

A Companhia configura como ré em diversas reclamações trabalhistas individuais em andamento, principalmente relacionadas às horas extras e ajustes inflacionários dos salários requeridos anteriormente à introdução do Real, supostas embargadas alegadamente contraídas em decorrência do trabalho, acidentes de trabalho e trabalho em suas fábricas e adicionais diversos. Os processos trabalhistas concentram-se, em sua maioria, nas primeiras instâncias, sendo que, tem, quase que na totalidade dos julgamentos, decisões pela improcedência dos pedidos. Nenhum destes processos é isoladamente relevante. A Companhia constituiu provisão baseada em informações históricas. Na opinião da Administração e de seus assessores legais a provisão é suficiente para fazer face a prováveis perdas.

**25.1.3. Cíveis, comerciais e outras**

As contingências cíveis referem-se principalmente a litígios relacionados com pleitos de indenização por perdas e danos, inclusive morais, oriundas de acidentes de trabalho, acidentes de trânsito, de relações de consumo e outros. Os processos cíveis encontram-se em sua maioria em primeira instância, dependendo da comprovação da ausência ou não de culpa da Companhia.

**25.2. Contingências com perdas possíveis**

A Companhia possui outras contingências de natureza trabalhista, previdenciária, cível e tributária, cujo risco de perda é classificado como possível.

**25.2.1. Tributárias**

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores Expressos em Milhares de Reais)

	Contas Patrimoniais	
	31.12.12	31.12.11
<b>Adiantamentos para futuro aumento de capital</b>		
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	100	100
Sadia	-	377.712
Heloisa	-	52.000
	<b>100</b>	<b>429.812</b>
<b>Outros direitos e obrigações</b>		
BFF International	971	971
Avex	11.133	-
UPI Alimentos Ltda.	3.164	-
Perdigão Trading S.A.	-	410
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia S.A.	1.294	1.181
Heloisa	-	34
Sadia	-	1.079
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	(5.174)	-
Perdigão International Ltd. <sup>(1)</sup>	(1.924.823)	(1.763.378)
Wellax Foods Logistics C.P.A.S.U. Lda. <sup>(1)</sup>	(1.333.538)	-
Sadia Uruguaí	(471)	-
VIP S.A. Empreendimentos e Participações Imobiliárias	(344)	(3)
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	(38)	(38)
Avipal Centro Oeste S.A.	(3.247.826)	(1.759.744)

<sup>(1)</sup> O montante refere-se a adiantamento para pré-pagamento de exportação.

	Contas de Resultado	
	31.12.12	31.12.11
<b>Receita de vendas</b>		
UPI Alimentos Ltda.	2.656	4.199
Perdigão Europe Ltd.	689.979	609.683
Perdigão International Ltd.	3.471.251	2.670.097
Sadia	1.764.068	549.074
Heloisa	2.269	-
	<b>5.930.223</b>	<b>3.833.053</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>		
Perdigão Trading S.A.	209	(70)
Perdigão International Ltd.	(82.130)	(52.123)
Sadia	(25.659)	-
	<b>(107.580)</b>	<b>(52.193)</b>
<b>Aquisições do período</b>		
31.12.12	31.12.11	
UPI Alimentos Ltda.	(133.700)	(109.239)
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	(7.125)	(9.611)
Sadia <sup>(1)</sup>	(1.324.469)	(311.328)
Sino dos Alpes <sup>(1)</sup>	(5.174)	-
Heloisa	(40.336)	(3.066)
	<b>(1.510.804)</b>	<b>(433.244)</b>

<sup>(1)</sup> Inclui compra de ativo imobilizado decorrente da execução do TCD, sendo R\$333.061 na Sadia e R\$5.174 na Sino dos Alpes.

Todas as companhias listadas acima são controladas da BRF, exceto UPI Alimentos Ltda. que é uma coligada. A Companhia mantém contratos de mútuo com o Instituto Perdigão de Sustentabilidade. Em 31.12.12, o valor total a receber corresponde a R\$9.031 (R\$6.634 em 31.12.11), sendo remunerado a taxa de juros de 12,0% a.a. De forma a garantir a manutenção dos biodigestores necessários para obtenção de licenças em determinadas plantas da Companhia, a Administração optou pela aquisição destes ativos pelo montante de R\$57.921 com contrapartida em outras contas a pagar. A Companhia registrou ainda um passivo no valor de R\$16.018 referente ao valor justo das garantias oferecidas a BNDES referente a um empréstimo contraído pelo Instituto Sadia de Sustentabilidade. As controladas e coligadas da Companhia realizam operações de mútuo entre si. Segue abaixo um resumo dos saldos e taxas praticadas para as transações com saldo superior a R\$10.000 na data de encerramento das demonstrações financeiras:

Concedor	Contraparte	Devedor	Saldo 31.12.12	Taxa de juros
BFF International Ltd.	Perdigão International Ltd.		878.402	8,0% a.a.
BFF International Ltd.	Wellax Food Comércio		597.448	8,0% a.a.
Sadia Overseas Ltd.	Wellax Food Comércio		512.537	7,0% a.a.
Sadia International Ltd.	Wellax Food Comércio		121.964	LIBOR
BRF GmbH	Plusfood Holland B.V.		103.303	3,0% a.a.
Plusfood Holland B.V.	Plusfood Groep B.V.		79.260	3,0% a.a.
Plusfood Groep B.V.	Plusfood B.V.		62.789	3,0% a.a.
Sadia GmbH	BRF GmbH		45.168	3,0% a.a.
Sadia GmbH	BRF Foods LLC		36.100	7,0% a.a.
Wellax Food Comércio	Sadia GmbH		20.399	1,0% a.a.
Plusfood Groep B.V.	Plusfood Wrexam		16.901	3,0% a.a.
Sadia GmbH	Qualy B.V.		16.180	1,5% a.a.

**29.2. Outras partes relacionadas**  
A Companhia alugou imóveis de propriedade da FAF e no exercício findo em 31.12.12, o valor total pago a título de aluguel foi de R\$9.129 (R\$11.451 em 31.12.11). O valor dos aluguéis corresponde aos preços de mercado.

**29.3. Avas concedidos**  
Todos os avais concedidos em nome de partes relacionadas estão divulgados na nota 19.7.

**29.4. Remuneração dos administradores**  
O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, membros do comitê executivo e o chefe da auditoria interna, sendo em 31.12.12, representados por 25 profissionais (27 profissionais em 31.12.11) na controladora e no consolidado. O total da despesa com remuneração e benefícios a esses profissionais é demonstrado a seguir:

	BR GAAP e IFRS	
	31.12.12	31.12.11
Remuneração e participação nos resultados	36.443	37.099
Benefícios de empregados de curto prazo <sup>(1)</sup>	1.287	1.536
Benefícios de pós-emprego	124	1.125
Benefícios de desligamento	903	2.095
Remuneração baseada em ações	7.825	5.680
	<b>46.582</b>	<b>47.495</b>

<sup>(1)</sup> Compreende: assistência médica, despesas educacionais e outros.

O valor da remuneração nos resultados pago a cada diretor em qualquer exercício está relacionado principalmente ao lucro líquido da Companhia e na avaliação do desempenho do diretor durante o exercício por parte do Conselho de Administração. Os membros suplentes do Conselho de Administração e Conselho Fiscal são remunerados de acordo com suas participações nas reuniões. Os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal não têm vínculo empregatício com a Companhia e não prestam serviços de quaisquer outras naturezas. Quando os administradores e funcionários atingem a idade de 61 anos, a aposentadoria é mandatória.

## 30. RECEITAS

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	31.12.11	Controladora	Consolidado
<b>Receita de venda bruta</b>				
Mercado interno	7.189.721	6.462.625	15.175.348	14.299.538
Mercado externo	5.014.710	4.190.349	11.977.600	10.363.656
Lácteos	3.072.755	3.037.027	3.206.790	2.999.229
Food service	697.303	535.134	1.775.885	1.698.261
	<b>15.974.489</b>	<b>14.225.135</b>	<b>32.135.623</b>	<b>29.360.684</b>
<b>Deduções da receita bruta</b>				
Mercado interno	(1.153.997)	(1.193.306)	(2.556.513)	(2.669.543)
Mercado externo	(665)	(354)	(351.550)	(270.546)
Lácteos	(477.275)	(465.866)	(492.719)	(460.431)
Food service	(91.289)	(78.425)	(217.450)	(253.926)
	<b>(1.723.226)</b>	<b>(1.737.951)</b>	<b>(3.618.240)</b>	<b>(3.654.446)</b>
<b>Receita de venda líquida</b>				
Mercado interno	6.035.724	5.269.319	12.618.835	11.629.995
Mercado externo	5.014.045	4.189.995	11.626.042	10.093.110
Lácteos	2.595.480	2.571.161	2.714.071	2.538.798
Food service	606.014	456.709	1.558.435	1.444.335
	<b>14.251.263</b>	<b>12.487.184</b>	<b>28.517.383</b>	<b>25.706.238</b>

## 31. CUSTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Consiste em gastos com pesquisas internas e desenvolvimento de novos produtos, reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia quando incorridos. O total de gastos incorridos no exercício findo em 31.12.12 é R\$26.737 na controladora e R\$33.053 no consolidado (R\$17.651 na controladora e R\$24.230 no consolidado em 31.12.11).

## 32. DESPESAS COM REMUNERAÇÃO DE COLABORADORES

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	31.12.11	Controladora	Consolidado
Salários e encargos	1.323.161	1.178.803	2.842.371	2.490.352
Custo de previdência social	360.033	323.182	725.249	642.778
Fundo de garantia por tempo de serviço	101.237	90.798	203.085	177.929
Assistência médica e ambulatorial	41.761	31.862	118.176	101.390
Plano suplementar de aposentadoria	9.433	8.538	15.345	13.106
Participação dos funcionários nos resultados	49.449	136.056	111.368	222.305
Outros benefícios	276.990	249.693	560.752	519.907
Provisão para riscos trabalhistas	75.312	40.005	141.105	87.859
	<b>2.237.376</b>	<b>2.058.937</b>	<b>4.717.451</b>	<b>4.255.616</b>

## 33. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	31.12.11	Controladora	Consolidado
<b>Receitas</b>				
Ganhos líquidos na alienação de imobilizado	-	-	-	23.194
Indenização de seguro	1.908	27.512	18.005	46.882
Plano de benefícios a empregados	-	-	49.860	51.852
Recuperação de despesas	14.374	18.016	18.702	84.931
Reversão de provisões	74.738	-	45.949	118.684
Resultado líquido da transferência da planta de Carambei <sup>(1)</sup>	48.812	-	48.812	-
Outras	3.561	497	20.300	17.561
	<b>143.393</b>	<b>46.025</b>	<b>201.628</b>	<b>343.104</b>
<b>Despesas</b>				
Perdas líquidas na alienação de imobilizado	(12.778)	(20.369)	(15.166)	-
Custo com ociosidade <sup>(2)</sup>	(53.933)	(54.001)	(93.808)	(102.695)
Custo com sinistro	(20.525)	(34.072)	(38.998)	(56.839)
Participação dos funcionários nos resultados	(101.271)	(136.056)	(111.368)	(219.524)

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Nildemar Secches
Vice-Presidente	Paulo Assunção de Sousa
Membro do Conselho	Heloisa Helena Silva de Oliveira
Membro Independente do Conselho	Décio da Silva
Membro Independente do Conselho	José Carlos Reis de Magalhães Neto
Membro do Conselho	Luiz Carlos Fernandes Afonso
Membro Independente do Conselho	Luiz Fernando Furian
Membro Independente do Conselho	Manoel Cordeiro Silva Filho
Membro Independente do Conselho	Pedro de Andrade Faria
Membro Independente do Conselho	Walter Fontana Filho

## CONSELHO FISCAL/COMITÊ DE AUDITORIA

Presidente e Especialista Financeiro	Attilio Guaspari
Membro do Conselho	Décio Magno Andrade Stochiero
Membro do Conselho	Susana Hanna Stiphan Jabra

Aos Administradores e Acionistas da BRF - Brasil Foods S.A.

Itajaí - SC  
Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da BRF - Brasil Foods S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**  
A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**  
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**  
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BRF - Brasil Foods S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	31.12.11	Controladora	Consolidado
Plano de outorga de ações	(23.035)	(15.844)	(23.035)	(15.844)
Participação dos administradores	(7.006)	(13.486)	(7.006)	(15.887)
Acordos contratuais	-	-	-	(9.776)
Outros benefícios a empregados	(26.682)	(26.857)	(41.662)	(26.857)
Provisão para riscos tributários	(12.533)	(184.212)	(24.501)	(216.669)
Provisão para riscos cíveis/trabalhistas	(29.743)	-	(41.184)	(17.952)
Resultado na execução do TCD <sup>(1)</sup>	(102.512)	-	(108.880)	-
Outras	(37.870)	(27.101)	(77.125)	(63.776)
	<b>(427.888)</b>	<b>(511.998)</b>	<b>(582.737)</b>	<b>(745.819)</b>
	<b>(284.495)</b>	<b>(465.973)</b>	<b>(381.109)</b>	<b>(402.715)</b>

<sup>(1)</sup> Vide nota 1.2.<sup>(2)</sup> Na rubrica custo com ociosidade inclui despesa de depreciação no montante de R\$33.781 e R\$36.816 para os exercícios findos em 31.12.12 e 31.12.11, respectivamente.<sup>(3)</sup> Vide nota 6.1.

## 34. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	31.12.11	Controladora	Consolidado
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros sobre aplicações financeiras	5.577	33.700	12.559	37.093
Variação cambial sobre aplicações financeiras	8.649	1.336	844.584	785.965
Juros sobre outros ativos	79.273	37.953	159.481	49.837
Variação cambial sobre outros ativos	66.612	21.535	87.451	50.490
Juros de ativos financeiros classificados como:	23.359	59.209	75.110	143.300
Disponíveis para venda	-	-	14.823	54.003
Mantidos para negociação	23.359	59.209	38.143	72.912
Mantidos até o vencimento	-	-	22.144	16.385
Juros sobre mútuos	-	731	872	-
Ganhos na conversão de investimentos do exterior	-	-	604.280	431.652
Ajuste a valor presente	6.794	7.291	12.705	5.198
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	-	411.070	-	16.361
Variação cambial sobre outros passivos	-	218.400	-	46.096
Outras	5.211	2.179	31.307	47.106
	<b>195.475</b>	<b>793.411</b>	<b>985.904</b>	<b>845.797</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(202.990)	(155.785)	(502.939)	(456.847)
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(48.378)	(413.949)	(94.178)	(14.870)
Juros sobre outros passivos	(29.109)	(17.418)	(59.679)	(18.466)
Variação cambial sobre outros passivos	(207.054)	(432.822)	(371.227)	(453.863)
Despesas financeiras sobre fornecedores	(9.160)	(6.356)	(24.335)	(6.356)
Perdas com operações de derivativos	(8.862)	(87.908)	(21.208)	(82.463)
Juros sobre mútuos	(106.708)	(52.193)	-	-
Perdas na conversão de investimentos do exterior	-	-	(420.704)	(219.806)
Ajuste a valor presente	-	(2.986)	-	(2.986)
Outras	(17.934)	(11.087)	(62.236)	(69.663)
	<b>(630.195)</b>	<b>(1.180.504)</b>	<b>(1.556.506)</b>	<b>(1.325.320)</b>
	<b>(434.720)</b>	<b>(387.093)</b>	<b>(570.602)</b>	<b>(479.523)</b>

## 35. RESULTADO POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	31.12.11	Controladora	Consolidado
<b>Custos dos produtos vendidos</b>				
Justos dos estoques	9.197.149	7.465.339	15.917.772	13.773.327
Compartilhado				